



*20 meditações na carta aos Hebreus*

Benditas

# Extraordinário 20 meditações na carta aos Hebreus

## **Autoras:**

Ana Rute Cavaco  
Cecilia J. D. Reggiani  
Débora Duarte  
Stella Mesquita Lopes

## **Revisão:**

Eunice Sousa

## **Capa:**

Joana Silva

## **Diagramação:**

Tabatha Mattia

  
Benditas



UMA PUBLICAÇÃO DO BENDITAS.BLOG  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

## ÍNDICE

### Introdução

Dia 01 – O FILHO | Hebreus 1.3-14

Dia 02 – O PRIMEIRO AVISO | Hebreus 2.1-8

Dia 03 – JESUS, O HOMEM | Hebreus 2.9-18

Dia 04 – CRISTO É SUPERIOR A MOISÉS | Hebreus 3.1-6

Dia 05 – CUIDADO COM O CORAÇÃO INCRÉDULO | Hebreus 3.7-19

Dia 06 – O DESCANSO DE DEUS | Hebreus 4.1-11

Dia 07 – A PALAVRA | Hebreus 4.12-13

Dia 08 – UM NOVO ACESSO | Hebreus 4.14-5.6

Dia 09 – APRENDENDO A OBEDECER | Hebreus 5.7-10

Dia 10 – CRESCENDO EM MATURIDADE E DISCERNIMENTO | Hebreus 5.11-6.3

Dia 11 – O PERIGO DA APOSTASIA E A PERSEVERANÇA DOS SANTOS | Hebreus 6.4-12

Dia 12 – A ÂNCORA DA NOSSA ALMA | Hebreus 6.13-20

Dia 13 – O ETERNO REI E SACERDOTE DA ORDEM DE MELQUISEDEQUE | Hebreus 7.1-28

Dia 14 – UMA NOVA E SUPERIOR ALIANÇA | Hebreus 8.1-13

Dia 15 – QUANDO JESUS VEIO | Hebreus 9

Dia 16 – LEI ESCRITA EM MENTES E CORAÇÕES | Hebreus 10.1-18

Dia 17 – CONFIANÇA E ALEGRIA | Hebreus 10.19-39

Dia 18 – NUVEM DE TESTEMUNHAS | Hebreus 11

Dia 19 – UM PAI AMOROSO DISCIPLINA SEUS FILHOS | Hebreus 12

Dia 20 – DESAFIO FINAL | Hebreus 13



## INTRODUÇÃO

O estudo devocional que irás fazer durante os próximos 20 dias é fruto de uma semente plantada há algum tempo, quando o Benditas lançou o seu primeiro devocional de Páscoa. A partir de mensagens, comentários e e-mails de leitoras, percebemos uma necessidade muito grande de um estudo objetivo que as ajudasse a entender melhor a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento, e como Jesus está poderosamente presente nos dois. Muitas estavam com dificuldades em entender a linguagem do plano de salvação (termos como sacrifício, expiação, entre outros) ou até mesmo a necessidade de Jesus Cristo morrer na cruz e sua relação com as leis do Antigo Testamento.

Como poder começar a vislumbrar a obra de Cristo sem o pano de fundo de mais de 4 mil anos de história revelados nas páginas de livros que precedem a vinda de Jesus? Era necessário cavar mais fundo. A escolha do livro de Hebreus foi estratégica para esse objetivo. Esta é uma das cartas mais importantes para a vida cristã, pois ajuda-nos a fazer com exatidão essa ligação tão necessária na história de redenção do povo de Deus. Afinal, é impossível chegar a Hebreus sem Levítico, Salmos e Isaías, assim como é impossível compreender o que o Senhor desejava revelar com todas as “*sombras*” do Messias no Antigo Testamento sem a revelação do Novo.

Escrita antes do primeiro século (a primeira citação a esta carta ocorre em 95 d.C. por Clemente de Roma) e da destruição do templo de Jerusalém (no ano 70 d.C. - pela constante citação do mesmo como uma realidade ainda presente), é de autoria desconhecida e muito debatida (alguns dizem ser de Paulo, outros de Apolo, mas é impossível afirmar categoricamente quem a escreveu).

O principal objetivo dessa obra é mostrar aos seus leitores como Jesus Cristo é superior, melhor... extraordinário! Mesmo assim, de forma primorosa, o seu escritor traceja todo o panorama judaico no qual a obra do Messias se alicerça: “*Antigamente Deus falou pelos profetas, mas hoje nos fala pelo Filho*”.

O nosso convite é para que, nos próximos 20 dias, possas mergulhar nas muitas formas como Jesus Cristo é extraordinário: ontem, hoje e para sempre.

Deus abençoe os teus estudos.

No amor dAquele que é extraordinário,

Ana Rute Cavaco

Cecilia J. D. Reggiani

Débora Duarte

Stella Mesquita Lopes

De Lisboa, Silveiro e São Paulo - Fevereiro de 2020

# O FILHO

Ana Rute Cavaco

Hebreus 1.3-14

Mergulhamos na carta aos Hebreus, que não se demora em introduções ou cumprimentos, mas vai direta ao assunto principal: Jesus. Tivéssemos de resumir numa só palavra esta carta e era, sem sombra de dúvidas: Jesus! Embora não saibamos quem é o seu autor, o amor que este homem tem por Jesus é evidente em cada frase, em cada pormenor. A sua preocupação principal é encorajar estes cristãos que enfrentavam tempos difíceis, e iluminá-los com a verdade: não há ninguém como Jesus, não há nome mais elevado, não há ninguém que se compare ao nosso Senhor, Ele é o único digno de adoração! Ele é incomparável. Para defender o seu ponto de vista o autor tem o cuidado de, no desenrolar da sua exposição, pegar em todas as referências que os judeus têm, e iluminá-las com a vinda do Senhor Jesus.

Começa pelos anjos, como vemos no texto da leitura para hoje. Os anjos eram conhecidos por serem portadores da mensagem de Deus. Para os judeus, os anjos ocupavam um lugar muito especial porque eles eram a própria demonstração da presença de Deus (os anjos são personagens constantes no Velho Testamento, tanto como mensageiros da lei, como em sonhos ou como executores da justiça). Eram dignos de reverência e respeito por tudo o que simbolizavam. O autor vem clarificar o papel dos anjos contrastando com Jesus, por ver que existia o perigo de os cristãos idolatram os anjos. Para isso, descreve a natureza de quem Jesus é, que não se assemelha a mais ninguém.

Abordando o próprio nome de Jesus: o Filho de Deus. Ele é o único filho e, só por causa Dele e do Seu papel na história da redenção, nós podemos ser chamados também de filhos. Os anjos nunca estarão nessa condição. Ao mesmo tempo, sendo Filho de Deus, que encarnou e foi 100% homem sem ter a Sua divindade beliscada, Ele nunca foi criado, pelo contrário: Ele é o criador de tudo o que existe, incluindo os próprios anjos.

Por outro lado, os anjos são reconhecidos como sendo portadores da mensagem de Deus, mas Jesus não é só portador da mensagem de Deus, como Ele é a própria mensagem! Ele vem para cumprir aquilo que estava escrito e que tinha sido anunciado pelos profetas, morrendo e ressuscitando no nosso lugar, tendo ascendido aos céus, onde está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso. Ora, nenhum anjo ocupa o trono celestial, nenhum anjo intercede por nós, nenhum anjo é digno de adoração. Jesus é o Rei como nenhum outro pode ser, Ele é o nosso sacerdote perfeito, Ele governa o mundo, Ele dá ordens aos anjos.

Sem Cristo, há um abismo inultrapassável entre nós e Deus, entre o nosso pecado e a Sua santidade. Mas em Cristo encontramos uma resposta que esmaga este abismo. Não podemos compreender a grandeza da Sua glória ou a grandiosidade da Sua majestade, mas em Cristo somos feitas filhas e herdeiras do Seu reino, tendo sido lavadas pelo Seu sangue. Somos feitas à imagem do Seu ser, e é a Ele que rendemos toda a nossa adoração. Jesus, o nome acima de todo o nome, superior aos anjos, o nosso verdadeiro intercessor junto a Deus Pai. Louvado seja o Seu nome!

## Oração

*“Obrigada, Senhor Jesus, por seres o meu Senhor. Agradeço-te pelo Teu papel redimidor e por intercederes por mim junto a Deus Pai. Ajuda-me, Senhor, a identificar todos os ídolos que coloco no caminho do Teu louvor, e a dar-Te o primeiro lugar na minha adoração.”*

## O PRIMEIRO AVISO

Cecilia J. D. Reggiani

Hebreus 2.1-8

Imagina as seguintes situações: recebes uma carta do governo avisando-te sobre algum compromisso iminente ao qual não podes faltar; o teu banco envia-te uma cobrança inesperada; abres propositadamente a correspondência de outra pessoa e és apanhada em flagrante. Os três casos possuem consequências muito sérias. Todas estas correspondências continham informações oficiais que não deveriam ser ignoradas: um compromisso, uma cobrança, um destinatário específico. Ao falhar em compreender as informações contidas ali, sofres perdas financeiras e, quem sabe, a tua liberdade fica comprometida (em Portugal e no Brasil, abrir a correspondência alheia dá direito a 1 ano de prisão ou 240 dias de multa). De forma similar, a carta aos Hebreus também possui informações que não podem ser ignoradas em hipótese alguma: elas podem custar a sua eternidade. Quão seriamente devemos tratar uma mensagem assim?

Ao longo dos 13 capítulos, o remetente se ocupa em dar seis diferentes avisos aos seus destinatários. O primeiro deles encontra-se no texto que lemos hoje: *“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?”*. Esta é uma mensagem escrita para qualquer um que escuta as Palavras da Vida Eterna, seja pela primeira ou pela enésima vez. Como lemos no verso 1, *“importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas”*.

Sabes por que é que o autor de Hebreus faz esse alerta? Em primeiro lugar, pelo valor do seu conteúdo, conforme o verso 3: a “tão grande salvação” encontrada na revelação de Jesus é uma mensagem de vida e morte eternas. Falhar em ouvi-la e responder a ela tem consequências muito mais sérias do que as dos exemplos que imaginámos acima. Em segundo lugar, porque o autor conhece o coração humano. As pessoas que leram esta carta pela primeira vez faziam parte de um grupo étnico extremamente religioso. Tudo na cultura judaica apontava para a religião, desde suas roupas e penteados até a comida que serviam diariamente. Quando eram convertidos pelo Espírito Santo a

crerem em Jesus, eles precisavam repensar tudo aquilo que os definia até então. Suas tendências naturais eram voltar aos antigos costumes. Eles não precisavam de se esforçar para isso: bastava tratar com menos diligência ou atenção a mensagem de salvação plena em Cristo, e naturalmente se desviariam. Apesar de vivermos em culturas totalmente diferentes da deles, o nosso coração humano também possui as mesmas inclinações naturais. Sem diligência e atenção à mensagem, desviamo-nos. Esse é um perigo que corremos na nossa caminhada cristã.

O primeiro aviso em Hebreus também serve como um meio pelo qual o Senhor preserva os Seus. Se a leitora faz parte da igreja há algum tempo, deve conhecer pessoas que, em determinada altura das suas vidas, decidiram seguir os desejos de seu coração e abandonar a mensagem de Cristo. Elas não ouviram os avisos e as suas escolhas demonstram que, de fato, nunca realmente pertenceram à família de Jesus. Nisto, podemos identificar um segundo alerta: a aparência de piedade não é garantia de salvação e comunhão com Deus. Podemos enganar a todos ao nosso redor e usar uma máscara de religiosidade, mas é impossível esconder os nossos pensamentos do Senhor. No entanto, podemos viver as nossas vidas como se Jesus não fosse Rei supremo sobre toda a criação, como lemos no verso 8. E, de facto, a maioria das pessoas que conhecemos vive dessa forma: são reis e rainhas da própria vida. Porém, na consumação de todas as coisas, Aquele que foi feito “um pouco menor do que os anjos” na Sua encarnação humana e é coroado em honra e glória por Sua ressurreição retornará diante de vivos e mortos para julgá-los.

Quão seriamente devemos tratar uma mensagem assim?

# JESUS, O HOMEM

Débora Duarte

Hebreus 2.9-18

C. S. Lewis, o famoso escritor britânico, autor, entre muitos outros livros, das “Crônicas de Nárnia”, escreveu algo que expõe muito bem a missão de Jesus descrita no texto que lemos: “*O Filho de Deus se fez homem, para que os homens se pudessem tornar Filhos de Deus.*”<sup>1</sup>

Se até aqui vimos que o próprio Jesus é o Filho de Deus, acima dos seres angelicais e que, portanto, é extremamente perigoso negligenciar a revelação superior que Ele trouxe, agora vemos que, por um breve período, Jesus é feito um pouco menor do que os anjos, tornando-Se verdadeiramente humano. Se Ele é Um com o Pai, Ele também se torna homem de forma a ser Um conosco.

É verdade que, ao tornar-Se verdadeiramente homem, Ele sente uma empatia pelos nossos sofrimentos, tentações e condição como nenhum outro sente, mas isso era só parte da missão. Vai muito além disso. A missão de Jesus era cósmica, estava relacionada com a nossa salvação. Era necessário que Jesus viesse, como homem, a fim de nos conduzir ao céu. Ele não deixou de ser superior por assumir a forma humana, mas tornou-se o ser humano perfeito, pleno, nosso representante, identificando-se conosco, passando pelo sofrimento e até a morte. Ele sabe o que é morrer e o fez por nós, seres humanos mortais e caídos. Ele identifica-Se perfeitamente com aqueles que veio salvar e apresenta-os no céu como irmãos, filhos de Deus Pai. E, apesar do que somos, não se envergonha de nós!

Podemos pensar em Jesus como um irmão mais velho. Ele veio, abriu o caminho e nos mostrou como percorrê-lo para chegar ao céu. No entanto, não era suficiente que Ele apenas viesse. Era necessário que Ele sofresse, como nós, e morresse por nós, para nos levar à salvação. E é com base nessa autêntica identificação que o autor aos Hebreus conclui que já não precisamos ter mais medo da morte, porque Ele venceu-a ao identificar-Se totalmente conosco

e ter completado a Sua missão.

A melhor parte dessa identificação é que retirou de nós o castigo pelo nosso pecado. Ele não precisava morrer porque não tinha pecado. Mas ainda assim carregou os nossos pecados, sofreu o nosso castigo - a morte - e agora somos tornados agradáveis a Deus. Somos representados no céu por alguém que nos compreende perfeitamente e é agradável a Deus. Não há nada que tenhamos passado que Ele não tenha passado também. Por isso ele compreende, entende e tem compaixão de nós e da nossa necessidade como ninguém mais o pode fazer.

A tentação para os hebreus era abandonar Cristo por algo aparentemente melhor. E a tentação para nós pode ser a mesma. Em quem ou no que depositamos a nossa esperança e derramamos o nosso coração? Não existe ninguém maior. Não existe ninguém melhor. Rejeitar a Cristo é rejeitar o eterno Deus-homem, o único que pode salvar, o único que nos pode compreender perfeitamente, o único que nos pode socorrer e trazer esperança para todo o sempre.

## Oração

*“Obrigada, Pai, por enviares o teu Filho a este mundo. Obrigada porque através da Sua vida humana perfeita, o seu sofrimento e morte, posso ter acesso a Ti. Ajuda-me a depositar toda a minha confiança em Jesus Cristo.”*

<sup>1</sup> C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples (Mere Christianity)*. 3ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (p.236)

# CRISTO É SUPERIOR A MOISÉS

Stella Mesquita Lopes

“Mas Cristo é fiel como Filho sobre a casa de Deus; e essa casa somos nós.” Hebreus 3.6  
Hebreus 3.1-6

Nestes últimos três dias, lemos sobre a superioridade de Jesus acima dos anjos, da tamanha redenção que não pode ser negligenciada e o grandioso sofrimento do autor da nossa salvação. Ouvimos o tom de urgência e atenção para não cair na tentação de afastar-nos da fé em Jesus Cristo. E por quê? Porque Ele é maior do que todos os que O precederam e sucederam. É com esta harmonia que continuamos a pensar na incomparável pessoa de Jesus.

Hoje vamos pensar na sombra do grande libertador Moisés em relação ao Filho de Deus, Jesus – o qual, pela primeira vez aqui no capítulo 3 de Hebreus, é mencionado como “Cristo” (equivalente a Messias, que significa “o Ungido”) (3.6). E, por isso, merecedor de maior glória.

Ao lembrarmos que Hebreus foi escrito para Judeus-Cristãos, entendemos o porquê da imensa consideração à pessoa de Moisés, já que a tradição e história judaica eram muito importantes. Afinal, ele foi o maior homem de todos os Hebreus, senão o maior homem da história. Ao olharmos para trás, para o Pentateuco, o qual foi escrito pelo próprio Moisés, percebemos o porquê desta elevada estima pelo libertador do povo hebreu do Egito. Quando lemos o livro de Êxodo, ficamos maravilhadas com o chamamento divino para libertar os seus irmãos das mãos de Faraó. Desde o seu nascimento, à vida milagrosamente preservada, a nobre educação, ao espantoso encontro com Deus na sarça ardente no monte Horebe, ao poder de Deus a ele concedido e visto através das pragas, até ao momento de redenção do povo na travessia do mar ao levantar o seu cajado, vemos claramente e sem sombra de dúvidas, que Moisés foi o “escolhido” e por isso o “apóstolo” do Velho Testamento. Ele foi grande profeta ao falar com Deus face-a-face, transmissor dos 10 mandamentos, humilde servo e intercessor entre o povo e Deus e, por tudo isto, um fiel sacerdote (Dt 34.10-12).

É por isso que o autor de Hebreus, ao saber deste grande apreço por Moisés, chama e convoca os “santos irmãos” a fixarem-se na superioridade de Jesus. Moisés é o magnífico ponto de partida para observarmos a supremacia do Messias. Se Moisés foi grande, então ainda maior é Jesus. No versículo 1, somos exortadas com o mandamento: “*considerai atentamente*” a Jesus, somos convocadas a aplicar as nossas mentes e conseqüentemente as nossas vidas ao Apóstolo e Sumo Sacerdote Jesus Cristo, pois Ele mesmo declarou amplamente que era o enviado de Deus, o fundamental Apóstolo acima de todos. E como Sumo Sacerdote, sendo completamente Deus e completamente homem, é nosso Mediador perante Deus e o único através do qual podemos chegar-nos ao Santo e Extraordinário Deus. Quando olhamos para a Bíblia como uma grande pintura, observamos nos mínimos detalhes todas as “*pinceladas*” que Jesus cumpriu no velho testamento, isto destacado no versículo 2: “*Ele foi fiel àquele que o havia constituído*”. E, portanto, o Sumo Sacerdote eterno, como iremos ver em Hebreus 4 e 5 mais à frente.

Imaginem agora o grande artista renascentista Leonardo Da Vinci e as suas obras, quem é maior? Da Vinci ou a sua famosa Mona Lisa? Da mesma forma que Da Vinci é maior do que as suas mais afamadas obras, o arquiteto é maior do que a sua construção. Esta ilustração do construtor e da casa, nos versículos 2 a 4 mostra-nos esta grande verdade, apontando para Jesus como o Arquiteto da casa, que somos nós - a família de Deus, e Moisés, servo fiel, como parte desta casa, e por isso “*Jesus foi considerado digno de maior Glória do que Moisés*.” “*Pois Deus é o edificador de tudo*.”

Sim, Moisés foi fiel em toda a sua casa, com o status de servo fiel e honrado, mas a Jesus pertence o status de Filho. O próprio Moisés deu testemunho que viria alguém depois dele que Israel deveria ouvir: “*O Senhor, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no. O Senhor me*



disse: *‘Eles têm razão! Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele dirá a vocês tudo o que eu lhe ordenar’* (Dt 18.15-18). E depois, no Monte da Transfiguração, Moisés juntamente com Elias testemunharam a glória do Filho e ouviram a voz do Pai, que disse: “Este é o meu filho amado, a ele ouvi” (Mc 9.7 ARC).

A suprema fidelidade de Moisés e seu testemunho apontam diretamente para Aquele que, para além de ter cumprido todas as profecias do antigo testamento, também fielmente e alegremente encarnou com corpo, mente e emoções humanas; Ele fielmente sofreu e foi tentado sem ceder; entregou as Suas mãos e pés à ira plena daqueles pregos; o nosso pecado estava sobre Ele; e, dando

o seu último grito e suspiro, manteve imaculado o Seu ministério. Agora, depois de ressurreto, como Glorioso Sumo Sacerdote, Ele intercede por mim e por ti. Jesus é *“fiel como Filho sobre a casa de Deus”* e Nele deve estar toda a nossa confiança e esperança.

#### Reflete

*Será que temos a tendência de distrair-nos com a glória da casa em vez de fixar os nossos olhos no construtor – Jesus, o incomparável edificador e sustentador de todas as coisas? Identifica quais coisas (subjetivas ou objetivas), mesmo que boas, roubam o lugar da incomparável glória de Jesus na tua vida.*

## CUIDADO COM O CORAÇÃO INCRÉDULO

Stella Mesquita Lopes

“Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.” Hebreus 3.12  
Hebreus 3.7-19 | Salmos 95.7-11

Ontem fixámos os nossos olhos na verdade de que Jesus é extraordinariamente superior como Criador e Filho sobre a casa, essa casa que somos nós, e por isso participantes de Cristo. Como é lindo e espetacular participar de tão glorioso chamado celestial através do perfeito sacrifício do Cordeiro de Deus! Por isso, hoje, somos chamadas a ouvir a exortação contra a incredulidade do coração.

O livro de Hebreus entoava uma canção em que as repetições das suas notas culminam num coro sobre perseverança na vida cristã, o antídoto para o mal do coração endurecido e incrédulo. O chamado é de nos apegarmos firmemente a Cristo. Imagina um barco ao qual, de repente, sobreveio uma tempestade tão forte que o barco sofreu um naufrágio e a única maneira de alguém sobreviver é apegar-se firmemente à bóia de salvação e nadar para não ficar à deriva e correr o perigo de afastar-se da terra firme e perecer. Jesus é a nossa salvação e segurança até o fim desta nossa vida cristã, a qual sofrerá tempestades em mares revoltos.

Esta perseverança é sem dúvida a evidência, a prova, a verdade que nos mostra de que somos participantes de Cristo e através deste chamado celestial, agora apegamo-nos firmemente à confiança e à esperança já conquistada por Cristo através da Sua morte e ressurreição. Ou seja, é por causa da obra de Cristo e pela dependência no Espírito Santo, que perseveramos e não derivamos além-mar até às profundezas eternamente fatais, mas podemos cantar: “Que segurança, sou de Jesus eu já desfruto o gozo da luz, sou por Jesus herdeiro de Deus, Ele me leva à glória dos céus”.

O texto de hoje traz como exemplo um povo que além de ter cantado, viu, provou e ouviu Deus e todos aqueles maravilhosos milagres no seu êxodo. O autor de Hebreus, no capítulo 3,7-

11, cita o Salmo 95.7-11 e traz à nossa memória a história de Israel no deserto, que por 40 anos andou com o Senhor: eles viram o Mar Vermelho abrir-se à sua frente, eles passaram com pé enxuto, eles viram os seus inimigos serem destruídos no mesmo mar, o pão cair do céu, água sair de uma rocha, foram guiados por colunas de fogo e nuvem. O poder do Espírito Santo estava sobre eles mas eles caíram no deserto e por isso Deus, irado, jurou: “Jamais entrarão no meu descanso” (v. 11). Deves estar a perguntar dentro do teu coração: Por quê? Por que, apesar de terem visto o que Deus fez, os seus corações endureceram-se e desviaram-se de Deus? Eles viram, eles receberam toda a bondade, graça, provisão, amor, a própria palavra de Deus através da lei e, mesmo assim, caíram na incredulidade dos seus corações, não se apegaram firmemente ao Seu criador e Libertador. O resultado: não entraram no descanso do Senhor, não entraram na terra prometida, uma grande alusão ao descanso eterno de Deus – o céu.

Os Israelitas desobedeceram, murmuraram, foram mal-agraçados, construíram ídolos, tentaram e puseram Deus à prova. Claramente observamos um péssimo comportamento e exemplo a não seguir, mas o problema maior não é só o que observamos exteriormente, pois isso é apenas o resultado do grande problema interior, o que o texto repetidamente nos indica: o coração endurecido, sempre se desviando, perverso e incrédulo que se afasta do Deus vivo. O nosso problema “hoje” não é diferente dos Israelitas de “antigamente”. O engano do pecado ruge à volta dos nossos corações, quer tragar-nos e afastar-nos da nossa segurança: Cristo. O que podemos fazer? Ouçamos então a voz do Espírito Santo através do autor de Hebreus:

Tomemos cuidado com o nosso coração, encorajando-nos uns aos outros todos os dias – façamos isto “*hoje*”. Se nós somos participantes de Cristo, se somos mulheres salvas pelo sangue do Cordeiro, que não somente desfrutam do benefício que a salvação nos traz, mas que amam a Cristo, então apeguemo-nos, confiemos, esperemos e persistamos até ao fim, não pelas nossas próprias forças ou porque um dia fizemos uma oração especial, mas porque Cristo, o extraordinário Messias, é a nossa segurança. Não podemos navegar neste mar sozinhas. Esta segurança eterna é um projeto comunitário, o meio que Deus escolheu para fazermos parte. A igreja é o lugar onde vamos buscar as nossas forças através da Palavra e por Cristo para corporativamente navegarmos pelo mar das nossas vidas cristãs. O texto é específico quando diz: “*cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha um coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo. Ao contrário, encorajem-se uns aos*

*outros todos os dias, durante o tempo que se chama hoje*” (v.12). Há uma urgência aqui. Precisamos uns dos outros agora e continuamente (todos os dias), para exortarmo-nos através da Palavra completamente cumprida em Cristo; é nesta esperança e confiança que devemos permanecer juntos e em comunhão, com todas as nossas forças, porque já somos Dele e por isso mostramos e sabemos que a Sua promessa de entrarmos no Seu descanso, na Sua terra prometida, prevalecerá.

**Reflete:**

Quando passas por algum sofrimento ou dificuldade, qual é a tua tendência? É de endurecer o teu coração e isolares-te ou é de perseverar e achegares-te ao povo de Deus para encorajamento e fortalecimento na Palavra de Deus?

## O DESCANSO DE DEUS

Stella Mesquita Lopes

“Pois todo aquele que entra no descanso de Deus também descansa das suas obras, como Deus descansou das suas.” Hebreus 4.10  
Hebreus 4.1-11

O meu filho já chegou a perguntar-me, após um longo e duro *“raspanete”*, porque é que a vida das crianças é tão dura. É claro que, como pais, é difícil ter que repreender os nossos filhos, e por vezes o fazemos com o coração nas mãos, mas é por amor e porque não queremos que eles se desviem, mas permaneçam nos caminhos do Senhor, em quem encontrarão descanso. É precisamente isto que o autor de Hebreus está a fazer com os seus leitores, como uma mãe ou pai que exorta os seus filhos nos caminhos do Senhor, é chamar-lhes a atenção para responderem à Palavra de Deus com uma fé perseverante. E esta caminhada será dura (significativamente mais do que o meu filho acha que a vida dele é, claro!). Enfrentaremos tribulações e desafios que podem abalar a nossa fé e por isso devemos agarrar-nos com confiança e esperança às promessas de Deus, sendo que uma delas é o descanso perfeito e perpétuo, que já podemos sentir parcialmente *“hoje”*.

Ao lermos a passagem acima citada, podemos dizer que se há algo que ficou gravado em nossas mentes é a palavra *“descanso”*, e não é por acaso que o autor escreveu esta palavra tantas vezes, quase em todos os versículos. Se pararmos um pouco para observar o que está a acontecer à nossa volta, reparamos que descansar é uma das coisas mais difíceis de fazer na nossa sociedade. Mas como é bom descansar o nosso corpo, mente e principalmente o nosso espírito.

No texto de ontem, concluímos que os Israelitas não entraram no descanso de Deus por causa da sua incredulidade (Hb 3.19). O autor de Hebreus, no texto de hoje, continua a explicar-nos que eles receberam as boas novas da promessa de Deus para entrar na terra prometida e finalmente descansar mas, porque não creram e não perseveraram na fé, não puderam desfrutar de tal descanso. Porém Deus, que é piedoso e grande em benignidade, concedeu pela Sua Palavra, a Josué e Calebe, fé e perseverança, a fim de conduzi-los a Canaã, o descanso prometido em aliança (Js 22.4).

Mas antes ainda de Josué, Moisés e o povo, o primeiro descanso aparece em Gênesis 2.2, quando Deus, o Criador e o Sustentador de todas as pessoas e coisas, após concluídas as Suas obras, Ele mesmo descansou. Deus não descansou porque estava estafado e precisava fazer uma *“sestinha”*, não, Deus quis ensinar ao Seu povo um padrão de descanso para a Sua glória e adoração. Por isso, mesmo apesar da Queda, da rebelião do povo Israelita, de todas as oposições a Deus e ao Seu povo e dos nossos mortíferos pecados, Deus faz com que as boas novas cheguem até nós também. No passado, como já vimos, Deus revelou e prometeu um descanso que não foi alcançado por causa de corações duros e sem fé, mas Ele, sendo gracioso e não tomando em consideração a nossa situação de escravidão ao pecado, estabeleceu mais uma vez *“agora”*, *“hoje”*, no *“presente”* um descanso que está em aberto para todos que creem.

Jesus Cristo, o nosso Cordeiro pascal, que com o Seu sacrifício sacerdotal veio para libertar-nos e dar-nos acesso ao Deus Único e Santo, concede-nos livre entrada no Seu descanso. Pois Ele mesmo disse: *“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês”* (Mt 11.28). Se antes estávamos separadas de Deus e não podíamos descansar por causa da nossa incredulidade, agora esta porta está aberta por Cristo, para caminharmos com fé e perseverança em direção à nova terra prometida (o céu) onde está sentado no trono Aquele a quem todos adorarão em pleno e eterno descanso (Ap 22.1-4). Sendo este o nosso *“descanso sabático”*, referido pelo autor de Hebreus.

Porque Deus descansou ao sétimo dia, porque Ele prometeu e fez aliança com o Seu povo e porque é Ele, também, quem estabelece outra vez para nós, *“hoje”*, um novo descanso, revelado e cumprido através da morte e ressurreição de Cristo, podemos descansar *“agora”* em adoração por meio da comunhão uns com os outros (igreja) para celebrar



tão grande dádiva, em antecipação do que iremos celebrar futuramente no céu.

Deus não nos desampara, não nos deixa trabalhar até morrer, mas vai buscar-nos ao fundo do poço, todos sujos, cansados e sem esperança para nos trazer boas novas, de que há um descanso para nós e que este será consumado no céu, em festa e glória. Qual tem de ser a nossa resposta perante tão grande amor e misericórdia? Temer a Deus, perseverar pela fé nesta promessa que nos foi entregue em Cristo, exortando-nos uns aos outros em comunhão na

Palavra e não seguir o padrão de desobediência daqueles que pereceram no incansável deserto, porque ouviram, mas não creram.

Sendo esta lida dura e marcada por tribulações, nós, que até ao fim perseverarmos, lembremo-nos, então, com esperança, da Palavra de Deus revelada ao apóstolo João que ouviu uma voz dos céus, que dizia: *“Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante. Diz o Espírito: ‘Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão”* (Ap 14.13).

## A PALAVRA

Débora Duarte

Hebreus 4.12-13

A nossa rotina familiar diária começa cedo, bem cedo (pelo menos na nossa perspectiva de pais cansados). Somos acordados numa confusão de sons e emoções, entre choros, gritos, risos, pulos, beijos, abraços. Segue-se um pequeno-almoço turbulento e, por fim, dedicamos um tempo para a leitura da Palavra. Com 4 crianças, desde uma bebé recém-nascida até ao irmão “*mais velho e maduro*” de 4 anos, não é muito difícil imaginar o quão caótico este último tempo se pode tornar. Um quer uma música, o outro reclama porque quer outra. Os mais velhos disputam por uma guitarra. Enquanto isso a terceira dança e bate palmas quando de repente interrompe a euforia para dar lugar ao choro, porque a música parou. Começamos a nossa leitura e tudo é motivo de distração. Um decide que simplesmente não quer ouvir, outro distrai-se com uma mosca que acabou de pousar, enquanto eu tento acalmar a bebé grande para reduzir o ruído enquanto o pai lê, explica, ilustra e aplica. Os mais velhos respondem a perguntas, quando colaboram. Oramos. Tudo isto em 10 ou 15 minutos que parecem prolongar-se por muitos mais. Perante este cenário, a nossa vontade na maioria das vezes é desistir. Contudo, não os apresentamos à Palavra por conveniência, mas por convicção. Convicção de que ao expô-los diariamente a ela, ganharão melhor consciência de quem eles são, de quem Deus é, da preciosidade da obra de Cristo e da necessidade que têm Dele. E é precisamente este valor da Palavra de Deus que hoje nos confronta na nossa leitura.

Temos vindo a ver que os Israelitas, embora tivessem acesso à palavra, preferiram ignorá-la e não acreditar nela. Essa desobediência e incredulidade trouxeram consequências. A terra que lhes havia sido prometida por Deus, onde por fim poderiam descansar, não lhes foi dada. No entanto, essa promessa continua para aqueles que são filhos de Deus. Há um descanso prometido. Um descanso superior ao dos dias de Josué. Mas como alcançá-lo? Como saber se realmente estamos no caminho que nos leva até ele? É exactamente para dar resposta a

estas questões que entram estes dois versículos da leitura de hoje.

A resposta é clara: através da Palavra de Deus. A Bíblia não é um livro morto, mas vivo, ativo e poderoso. A Bíblia não é uma coleção de escritos antigos e religiosos de um passado longínquo, sem qualquer ligação connosco. A Bíblia é a própria Palavra de Deus, que fala a todas as pessoas, em todos os lugares e em todos os tempos. Ninguém pode escapar desta Palavra viva e ativa.

Mas, assim como no deserto alguns israelitas recusaram escutar a Palavra de Deus e outros mostraram obediência, assim também hoje “*a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus*” (1 Coríntios 1.18).

O autor usa uma imagem muito conhecida no mundo antigo para descrever a arma mais afiada disponível em qualquer arsenal militar – uma espada de dois gumes. Ao dizer que a Palavra de Deus é capaz de separar alma e espírito, juntas e medulas, ele nos está a fazer entender o quão profundo a Palavra consegue atingir. Alcança o que nada mais consegue alcançar. Ela revela todo o nosso interior – pensamentos e intenções – onde encontra alguém com ou sem fé nas promessas de Deus, onde desafia o homem pecador a arrepender-se e deixar Cristo reinar. O que podemos esconder de Deus? Ele nos conhece por completo. A Sua Palavra é como um bisturi nas mãos de um cirurgião, ela abre e revela o que mais ninguém consegue ver. Nada permanece escondido aos Seus olhos. Nada permanecerá oculto quando tivermos de prestar contas do que queremos encobrir.

Quando nos expomos a ela, somos confrontados com aquilo que vai no mais íntimo do nosso coração. Não há ilusões, não há como não sabermos se estamos a trilhar o caminho da salvação, ou não. É a Palavra que nos explica as exigências

a que estamos sujeitos, que nem eu nem tu as conseguimos cumprir, mas que foram cumpridas por Alguém – Jesus – o Deus feito homem para nos salvar. De que forma ela nos tem falado? É só através dela que o nosso coração pode ser quebrantado em arrependimento, que podemos ter fé e crescer em conhecimento e intimidade com Deus.

#### Oração

*“Querido Deus, obrigada porque posso ter acesso à tua Palavra. Ajuda-me a valorizá-la, expondo-me a ela constantemente. Que o trono do meu coração seja Teu.”*

## UM NOVO ACESSO

Ana Rute Cavaco

“Assim sendo, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.” Hebreus 4.16

Hebreus 4.14-5.6

Se tivéssemos de resumir numa frase a leitura de hoje, seria: podemos entrar com confiança na presença de Deus porque Jesus abriu o caminho para nós, como o nosso Sumo Sacerdote.

Vivemos num tempo em que o conceito do relacionamento com Deus, direto e pessoal, é um conceito comum, mas não era assim quando esta carta foi escrita. Para compreendermos esta afirmação escrita pelo autor de Hebreus e a novidade que isto significava na altura, precisamos lembrar a realidade de vida dos judeus no seu relacionamento com Deus, descrito ao longo de todo o Velho Testamento. Quem eram e para que serviam os sacerdotes? Os sacerdotes de Israel eram homens separados por Deus para executarem duas funções: a primeira, eram os representantes de Deus perante o povo ministrando tanto o ensino, como a adoração; a segunda, representavam o povo diante de Deus, entregando pessoalmente as ofertas e também as orações. Os sacerdotes eram os mediadores entre Deus e o povo. No caso dos Sumos Sacerdotes, cabia-lhes a alta responsabilidade de entrar no Lugar Santíssimo (também conhecido como “*Santo dos Santos*”), onde mais ninguém podia entrar, e cuja entrada era apenas permitida uma vez por ano. Nesse dia, era feita a expiação dos pecados de todo o povo. Em Levítico 16, lemos que antes de o Sumo Sacerdote poder fazer este sacrifício, ele mesmo tinha de oferecer o sacrifício por si mesmo e pelos seus pecados.

A vinda de Jesus afirma um novo tipo de sacerdócio, porque ele não é apenas um mero homem, ele é o próprio Deus. Sendo homem, encontramos nele uma identificação com todas as nossas fraquezas, sofrimentos e tentações. Mas por ser Deus, passou por todas estas realidades, sem pecado. Por causa deste maravilhoso, perfeito, impecável, extraordinário Sumo Sacerdote, que ascendeu aos céus e se encontra à direita de Deus Pai, nós temos hoje a liberdade de o fazer também, sem intercessores humanos e pecadores, sem

sacrifícios, sem mais nada, apenas e só como somos por causa do único e suficiente sacrifício de Jesus na cruz. Lembrarmos que Jesus se encontra hoje ao lado do Pai intercedendo por nós, sabendo que ele compreende qualquer dificuldade nossa, é muito importante. Nesta época, os destinatários desta carta passavam momentos difíceis e de perseguição. Jesus foi perseguido. Talvez possas estar a passar por algum tipo de discriminação, tentação, perseguição. Podes ir até Deus porque Jesus sabe o que isso é. Ele compreende a tua dor, a tua fraqueza, a tua dificuldade.

Vamos hoje com confiança ao Trono da Graça, sabendo que este é um enorme privilégio que nos é dado. Vamos com confiança, mas com a consciência de que vamos aos pés de Deus Pai Todo Poderoso. Ele merece a nossa reverência, dedicação e adoração. Vamos com confiança, pedindo a Deus que nos dê prazer na Sua presença e não apenas quando estamos com dificuldades. Pedimos perdão a Deus sempre que ignoramos este acesso ao Pai, que nos foi oferecido mediante um custo enorme: a vida no Nosso Senhor. Quando nos aproximamos deste Trono da Graça, não o tomamos como garantido ou fácil mas como excepcional e maravilhoso. Aproximamo-nos, deslumbrados com o que hoje nos é dado, sabendo que nada há que tenhamos no nosso coração que não possamos entregar aos pés do nosso Pai. Aproximamo-nos desfeitos, porque Ele ouve e compadece-se das nossas angústias. Vivemos com o consolo de que somos filhos de Deus, temos o melhor Pai de todos porque o seu único Filho se tornou o nosso verdadeiro e único Sumo Sacerdote. Não há nada que nos possa impedir de nos achegarmos ao Trono da Graça.



### Oração

*“Agradecemos-te Senhor, porque nos escolheste para vivermos para Ti. Agradecemos-te porque nada há que possamos fazer que o sangue de Jesus não tenha comprado para nos redimir. Pedimos-Te perdão por todas as vezes em que não vamos até à Tua presença, por todas as vezes em que nos esquecemos deste privilégio de nos achegarmos a Ti. Ajuda-nos a ter alegria e ânsia de viver para te agradar, e a encontrar na Tua presença o melhor lugar para se estar. Amém”*

## APRENDENDO A OBEDECER

Cecilia J. D. Reggiani

Hebreus 5.7-10

*“Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, Àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte de eterna salvação para todos os que lhe obedecem, sendo designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.”*  
Hebreus 5,7-10

Nossa leitura de hoje é extremamente profunda e carregada de verdades doutrinárias que escapam ao leitor superficial. Não é à toa que os versos que se seguem, e sobre os quais meditaremos amanhã, dizem que “haveria muito a dizer e coisas difíceis de explicar”. Como Segunda Pessoa da Trindade, antes do Seu ministério terreno e de assumir também a natureza humana, o Filho não padecia em nada, muito pelo contrário, estava plenamente satisfeito e em plena comunhão eterna com Deus Pai e Deus Espírito Santo. Ao assumir também a natureza humana, porém, Cristo foi sujeito às fraquezas humanas e nelas padeceu, aprendendo a obedecer até a morte de cruz. Esse sofrimento, porém, foi momentâneo, conforme o autor de Hebreus indica no início do verso 7: *“durante os seus dias de vida na terra”*. Nisso obtemos conforto, porque sabemos que os desafios desta vida são temporários. Quão insuportável seria passar pelas provações sem saber que elas têm os seus dias contados e que, à semelhança do nosso Mestre, logo estaremos em perfeita comunhão com o Pai. Mas temos coragem de prosseguir e esperança para cada nova manhã, pois à nossa frente vai Aquele que nos abriu o Caminho e por ele triunfou, *“tornando-se fonte de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem”*.

Lemos sobre a condição de total entrega de Cristo em Sua vida e morte, e sobre como, desde a Sua concepção, esse foi um caminho de sujeição da Sua carne, ou seja, da Sua condição e vontade humanas submissas à vontade de Deus Pai. Em todas as suas súplicas, orações e lágrimas, Jesus aponta-nos, não

apenas para o objetivo principal da Sua vinda ao mundo, mas também para o Seu exemplo de vida para qualquer ser humano que O segue como discípulo. Ele sofreu para nos ensinar como sofrer. Se mesmo sem pecar, mas por causa da Sua condição humana, Jesus viveu uma vida de súplicas e orações, como viveremos nós que ainda temos a rebelião do pecado no nosso coração? Sobre isso, escreveu um outro homem, também experimentado na vida de sofrimento, o reformador francês João Calvino.

*“Esse benefício que provém da cruz deve adocicar em nossos corações a amargura proveniente dela. O que mais se pode desejar além de voltarmos para Deus em plena obediência? Não é possível suceder tal coisa a não ser por meio da cruz. Pois em tempos de prosperidade corremos expansivamente a rédeas soltas e, na maioria dos casos, quando nos tiram o jugo, manifesta em nós a incontinência de nossa carne. Mas quando nossa vontade é mantida sob repressão, de modo que procuramos agradar a Deus, então nossa obediência realmente se manifesta.”*

Nisso, aprendemos a obedecer por meio do que sofremos, assim como Jesus.

## CRESCENDO EM MATURIDADE E DISCENIMENTO

Ana Rute Cavaco

“Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade (...).” Hebreus 6.1a  
Hebreus 5.11- 6.3

Por esta altura, vemos o autor desta carta num impasse. Ele pretende prosseguir na sua explicação mas encontra obstáculos e não tem rodeios, como vemos logo no início da passagem de hoje. Na prática, ele afirma: meus queridos, desejo aprofundar ainda mais estas coisas que vos estou a expor, e era suposto que por esta altura vocês já as pudessem entender, mas o que se está a passar é que vocês não estão a comportar-se à altura da informação que possuem, estão estagnados.

Com estas palavras, vemos que o autor escreve a judeus que se converteram há já algum tempo, não são pessoas recentemente nascidas na fé. Estes cristãos a quem a carta se dirige são pessoas familiarizadas com os fundamentos básicos da fé cristã mas ainda presas aos princípios do judaísmo. Sempre que a Bíblia ilustra verdades usando leite e comida sólida, lembro-me dos meus quatro bebés e do momento em que começaram a alimentar-se de outra comida além do meu leite. No princípio estranharam, e cada um teve o seu próprio ritmo, mas em alguns meses consumiam cada vez menos leite e mais sopa, e de sopa para alimentos sólidos que se mastigam. Se por alguma razão um bebé rejeita comida sólida por muito tempo, isso é uma enorme fonte de preocupação para a mãe porque, embora saibamos que o leite é suficiente para os primeiros meses de vida do bebé, ele não chega para suprir as necessidades de uma pequena criança que começa a caminhar e correr. O alimento precisa ser adequado a diferentes fases da vida e necessidades de crescimento e energéticas.

O autor desta carta está preocupado, tal como uma mãe com o seu bebé. Não é suposto que os cristãos que foram chamados ao arrependimento fiquem estagnados, e é este o alerta que o autor pretende fazer chegar a estas pessoas: vocês eram judeus e conheciam as verdades da Velha Aliança. Vocês agora pertencem à Nova Aliança, achem-se a Cristo. É nele e só nele que vocês devem confiar, e é com Ele que devem crescer. Vocês precisam crescer!

Se hoje a nossa realidade enquanto cristãos é vista à luz de Jesus e Jesus somente, e esta não é uma novidade para nós, a tentação que nos assiste não será tanto olharmos para o judaísmo e encontrarmos nele o nosso conforto, mas podemos continuar a comportar-nos como bebés que desejam leite para ser engolido, porque mastigar comida pode ter diferentes texturas que não conhecemos e dá mais trabalho.

Pode ser que a tua inércia hoje caia para diferentes lados ou seja a completa relativização de princípios explícitos na Palavra de Deus. Hoje, temos cristãos a viverem com desconhecimento da Bíblia, porque acham que Teologia é para Pastores e Líderes. Cristãos cujo único versículo que alguma vez memorizaram foi João 3.16, ou que em vez de lerem diariamente a Bíblia se limitam a um devocional de trinta segundos numa qualquer aplicação do telemóvel. Sim, o autor de Hebreus está a falar para ti também. Não podes continuar a beber leitinho, porque isso é escolher viver na ignorância, não agrada a Deus e nem contribui para o crescimento da Sua Igreja. Se a Bíblia existe e a temos em segurança e liberdade nas nossas mãos, ela é para ser lida, mastigada (e não engolida à pressa), saboreada, ela é um alimento espiritual essencial ao teu crescimento. À medida que o fazemos, precisamos permanecer quando ela não se revela a nós como desejávamos, quando não a compreendemos e ficamos ainda mais confusos. Batalhamos nas nossas limitações e imploramos (eu imploro muitas vezes!) que o Espírito ilumine o que parece confuso. E, assim, também crescemos.

O caminho da santificação só se faz a par e passo com o conhecimento de quem Deus é, do que Ele fez e faz, e essas verdades só se encontram na Bíblia. Com este conhecimento ganhamos amadurecimento, e esse amadurecimento faz-nos passar a ser fontes de instrução para outros, tal como o autor alerta: por esta altura vocês já deviam ser mestres! Ou seja, independentemente do teu

caminho na vida e de a tua profissão passar ou não por dedicares todo o teu tempo ao serviço direto da Igreja, tu és chamada a ser uma professora da Palavra. És chamada a continuar a tua caminhada, crescendo na dependência e conhecimento de Deus. Ao cresceres em conhecimento e discernimento, isso transbordará da tua vida e abençoará outros. E à medida que transbordares, mais crescerás e estarás capacitada para ir recebendo alimento sólido que te fortalece para as dificuldades da vida e para tempos de desânimo. Não desistas nem te contentes com pouco, Deus quer revelar-se mais e mais a ti e usar-te para o crescimento da Sua Igreja.

#### **Oração**

*“Senhor Deus, obrigada pela Tua Palavra e por ser verdadeira e sempre actual. Ajuda-me a encontrar nela a minha maior satisfação e alimento. Ajuda-me a estudá-la e a não desistir sempre que não a compreendo. Faz da minha vida um veículo de bênção para outros. Amém.”*



## O PERIGO DA APOSTASIA E A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Débora Duarte

Hebreus 6.4-12

O J. é um homem privilegiado. Ele mesmo se considera assim. Faz parte de um bom grupo, onde consegue aceder à Palavra de Deus pregada com intensa fidelidade e paixão – não só aos Domingos, mas por toda a semana. Não existe momento algum em que ele esteja afastado de influências piedosas e que não sinta dos que estão à sua volta um estímulo à oração, à leitura da Palavra, à comunhão com Deus. Por vezes até mesmo se envolve e participa dessas actividades. Tem a oportunidade de perceber a verdade do Evangelho como poucos, conhece benefícios e bênçãos que daí advêm. A obra do Espírito Santo não lhe é estranha – afinal ele já viu cegos verem, coxos andarem, endemoninhados serem libertos, e tantas outras coisas humanamente impossíveis. Ele está deslumbrado com as coisas eternas, são os poderes do mundo vindouro que estão diante dos seus olhos. Todos à sua volta pensam que ele pertence ao grupo. Ele fala como eles, participa das mesmas coisas, parece empolgar-se com o mesmo... J. é na verdade a abreviação de um nome infame e conhecido pelo decorrer desta história – Judas Iscariotes. Ele mostra-nos quão perto é possível estar de Cristo, sem realmente ser cristão; quão perto é possível estar das riquezas de Cristo, e ainda assim apostatar da fé.

Existe um grande perigo de confundirmos ser influenciado pelo Evangelho e até mostrar sinais externos de ser cristão com realmente ser cristão. E é esse sério aviso que o autor aos Hebreus expõe agora.

Regressando ao Antigo Testamento, mais precisamente em Êxodo, esta advertência já vinha sendo desenvolvida atrás quando fomos lembradas que os israelitas padeceram no deserto devido à sua incredulidade. Eles participaram e beneficiaram de intermináveis bênçãos – saíram do Egito, atravessaram o Mar Vermelho, presenciaram a coluna de fogo e de nuvem que os guiava pelo deserto, comeram do Maná de Deus, ouviram a voz de Dele. Ainda assim, essas mesmas pessoas

endureceram os seus corações, desobedeceram e rejeitaram a Deus.

Ainda que possa parecer aos nossos olhos, esta incredulidade não acontece de modo inesperado. Faz parte de um processo gradual, de uma sucessão de passos propositais, de uma demonstração de imaturidade espiritual contínua, como o autor tem vindo a identificar nos últimos versículos. É possível que existam pessoas que afirmam ter recebido a Cristo como seu Salvador, que participam da obra de Cristo e até aparentemente manifestam dons, mas na verdade não são verdadeiramente salvas. A Bíblia nos deixa exemplos como Demas (2 Timóteo 4.10) ou Himineu e Alexandre (1 Timóteo 1.19,20); e ao longo da história da Igreja, até aos dias de hoje, vemos a confirmação desse facto. Mudam-se os nomes, mantém-se o percurso. O próprio Jesus Cristo deixou um sério aviso “*Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizámos em teu nome? Em teu nome não expulsámos demónios e não realizámos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: ‘Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!’*” (Mateus 7.22-23).

A linguagem dos primeiros versículos é forte, mas não é forte demais. É importante advertir seriamente a todos que professam ter fé, mas, na verdade, não são filhos de Deus. Principalmente aos que dão as costas a tudo a que foram expostos ao terem contacto com o Evangelho. Esses conheceram a Palavra, mas optaram por não lhe obedecer. Ao bom chamam mau; ao perfeito, imperfeito; ao agradável, desagradável. Ao desprezar a obra completa de Cristo, eles rejeitam o único modo de serem salvos. O autor os identifica com aqueles cujo ódio a Cristo os levou a exibi-lo como objecto de desprezo numa rude cruz.

Contudo, existe outro grupo. Esses são os “*amados*”, que carregam “*coisas próprias da salvação*” (v. 9). Para eles, esta advertência era um misto de consolo e encorajamento pela certeza da salvação, assim

como uma advertência à perseverança na confissão de fé, na prática da obediência a Cristo e na busca pela santidade. Temos confiança na vossa salvação – diz o autor – primeiramente pela natureza de Deus (Deus não é injusto) e depois porque é acompanhada de fruto. A salvação não depende da nossa força, ainda assim o cristão deve perseverar na fé e o faz através do fruto. A Escritura ensina tanto a certeza da perseverança quanto a necessidade de perseverar. Parafraseando John Owen, puritano do séc. XVII, *“porque Deus nos dá o fôlego, ainda assim precisamos respirar; mesmo que Deus tenha prometido que Ezequias haveria de viver mais 15 anos, ele ainda assim precisava de comer e beber”*.

A chuva cai sobre todas nós. A pergunta que deve incomodar-nos agora é: O que o meu coração está a produzir? (v. 7,8). A resposta a esta questão ditará o nosso futuro eterno. E, como vimos, a resposta deve ser sincera, profunda, e ir além das aparências. Para umas, encaminhará ao verdadeiro arrependimento e crença em Jesus; para outras, encorajará à perseverança na corrida até alcançar a meta.

#### Oração

*“Querido Deus, ajuda-me a analisar o meu coração de forma sincera e a ver em Cristo o verdadeiro caminho e consolo da salvação.”*

## A ÂNCORA DA NOSSA ALMA

Cecilia J. D. Reggiani

Hebreus 6:13-20

“Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo, dizendo: *Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei. E assim, esperando com paciência, alcançou a promessa. Porque os homens certamente juram por alguém superior a eles, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda a contenda. Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento; Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.*” Hebreus 6:13-20 (ARA)

Depois de alertar e repreender seriamente os hebreus no começo do capítulo seis, como vimos nos dias anteriores, o autor da carta altera o seu tom e faz uma pausa, no versículo nove, e diz: “Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira”. Ou seja, o que ele tem a dizer a seguir não se aplica a qualquer um, mas aos que estão firmados no Evangelho, aqueles que ele chama, no versículo 17, de “herdeiros da promessa”. O autoexame ao qual somos levadas pelos versos anteriores pode nos conduzir a basicamente duas reações: desespero ou esperança. Podemos constatar que o nosso conhecimento não é suficiente ou maduro, que as nossas disciplinas espirituais estão em frangalhos e que o nosso amor por Jesus está ofuscado pelo brilho do mundo ou pelas provações da vida. Podemos tentar firmar a nossa segurança de salvação na nossa performance religiosa. Ou podemos abandonar todas estas tentativas frustradas e simplesmente olhar para Jesus. Ao olhar para Ele, o que virmos determinará o diagnóstico do nosso autoexame: Jesus, o Juiz, ou

Jesus, o nosso Precursor? É para isso, agora, que o apóstolo autor da carta está apontando aos hebreus: onde é que eles devem encontrar a segurança da sua salvação.

A verdade é que até os cristãos mais maduros passam por dúvidas e temores da alma. Grandes homens e mulheres de Deus, em suas biografias, mostram que não há super-crentes. Todos fraquejam na fé e experimentam provações sérias que os levam a questionar as coisas mais elementares do seu ser... e do ser de Deus. Não foi ignorando esta verdade que o autor escreveu, no verso 12, que os hebreus deveriam “imitar aqueles que, por meio da fé e paciência, recebem a herança prometida”. O segredo para essa fé e paciência é dado nos versos que lemos hoje. Deus, em Sua graça, fez uma promessa a Abraão. Ele não precisava, mas para “mostrar de forma bem clara a natureza imutável do Seu propósito” (v. 17 - NVI), selou essa promessa com um juramento. Em primeiro lugar, temos um Senhor misericordioso que Se revela a nós e nos promete coisas maravilhosas apesar de quem somos. É porque Ele sempre se “*lembra que somos pó*” (Sl 103.14) e fraquejamos, que Ele vai além, muito além, e nos dá “*duas coisas imutáveis nas quais é impossível que minta*”: a Sua palavra e o juramento em Seu próprio nome. A iniciativa em prometer é de Deus e a honra em cumprir é de Deus. Ele faz isso não como um alerta ou como uma ameaça pendente sobre nossas cabeças, mas para que “*tenhamos firme consolação*” e encontremos um “*refúgio*” onde guardamos nossa esperança.

Este é o “*fim de toda contenda*”. Qual a luta em seu coração? Qual a angústia da sua alma? Por que fraqueja a sua fé? Como acham solo fértil todas as sementes de Satanás para fazê-la duvidar, cobiçar e tropeçar? Deus prometeu. Deus jurou. Deus cumpriu. Se as tempestades da sua vida têm feito com que a leitora se sinta atirada contras as rochas, ou os seus pecados a levam de um lado para outro sem rumo, lance a sua âncora em Jesus, a Palavra e o Juramento de Deus encarnados! Ele vai ao

mais profundo, mergulhando nas águas eternas, rasgando o véu que nos separava do Deus que é três vezes Santo e lá finca o Seu domínio, como nosso Precursor, segundo a ordem de Melquisedeque, Rei e Sacerdote para todo o sempre.

**Leitura adicional:**

“Certamente que, enquanto peregrinamos neste mundo, não temos terra firme onde pisar, senão que somos arremessados de um lado para o outro como se estivéssemos em meio a um oceano atingido por devastadora tormenta. O diabo jamais cessa de acionar incontáveis tempestades, as quais imediatamente fariam soçobrar e submergir nossa embarcação, se não lançássemos nossa âncora, com firmeza, nas profundezas. Olhamos, e nossos olhos não divisam nenhum porto, senão que, em qualquer direção que volvamos nossa vista, a única coisa que divisamos é água; na verdade, só vemos ondas em gigantescos vagalhões a nos ameaçarem. Mas assim como se lança uma âncora no vazio das águas, a um lugar escuro e oculto, e, enquanto permanece ali, invisível, sustenta a embarcação que se encontra exposta ao sabor das ondas, agora segura em sua posição para que não afunde, assim

também nossa esperança está firmada no Deus invisível. Mas há uma diferença: uma âncora é lançada ao mar porque existe solo firme no fundo, enquanto que nossa esperança sobe e flutua nas alturas, porquanto ela não encontra nada em que se firmar neste mundo. Ela não pode repousar nas coisas criadas, senão que encontra seu único repouso no Deus vivo. Assim como o cabo, ao qual a âncora se acha presa, mantém o navio seguro ao solo de um profundo e escuro abismo, também a verdade de Deus é uma corrente que nos mantém jungidos (unidos) a ele, de modo que nenhuma distância de lugar e nenhuma escuridão podem impedir-nos de aderir a ele. Quando nos sentimos unidos assim a Deus, mesmo que tenhamos de enfrentar as constantes tempestades, estaremos a salvos do risco de naufrágio. Eis a razão por que o autor nos diz que a âncora é uma esperança segura e firme. É possível que uma âncora se quebre, ou que um cabo se rompa, ou que um navio se faça em pedaços pelo impacto das ondas. Isso sempre sucede no mar. Mas o poder de Deus, que nos protege, é algo completamente distinto, bem como também é a força da esperança e a plena estabilidade de sua Palavra.” (Hebreus, João Calvino, p. 164, Ed. Fiel).

## O ETERNO REI E SACERDOTE DA ORDEM DE MELQUISEDEQUE

Stella Mesquita Lopes

“Melquisedeque foi o primeiro tipo de Cristo no mundo e por isso o mais proeminente.” John Owen  
Hebreus 7.1-28

Se até aqui o autor de Hebreus tem comparado Jesus aos maiores da tradição judaica, como os anjos, Moisés e os sacerdotes, elevando-O acima de todos, não seria agora praticamente no meio da carta, que seria diferente. Por isso é que somos desafiadas a olhar para o exemplo de Melquisedeque para entendermos melhor ainda o quão extraordinário é o nosso Sumo e eterno Rei e Sacerdote – Jesus Cristo.

Mas eis a grande pergunta: Quem era Melquisedeque? A primeira vez que lemos sobre este rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo é em Gênesis 14.18-20. Esta passagem relata o encontro de Melquisedeque com Abraão depois que este voltava da grande vitória que teve sobre os reis de Sodoma, que tinham levado o seu sobrinho Ló e a sua família prisioneira que, por fim, foram salvos por Abraão. Após esta vitória, claramente concedida por Deus, Melquisedeque encontra Abraão, ele traz pão e vinho e concede uma bênção a Abraão, ao que Abraão responde dando-lhe o dízimo de tudo. Ao fazer esta leitura de forma panorâmica, tenho de parar para admirar e profundamente meditar sobre este pequeno episódio que aponta para um maior e que culmina extraordinariamente em Jesus: uma vitória concedida por Deus, o resgate de uma família, a celebração desta vitória com pão e vinho, entrega do dízimo em resposta a uma bênção concedida, a qual foi concedida por um homem cujo nome em hebraico significa “Rei de justiça”, que era rei de Salém, ou seja rei de paz, sem princípio e sem fim. Sou imediatamente levada para o capítulo final que nos foi revelado nas próprias palavras de Jesus: “Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.” (Ap 22.13)

Melquisedeque traz pão e vinho e abençoa Abraão, lembrando uma ceia. Jonathan Edwards, o famoso pregador norte-americano do século XVII, no seu sermão dominical “As bênçãos espirituais do Evangelho representadas por uma festa” ao falar sobre os elementos da ceia, pão e vinho, ressaltou que estes foram os

mesmos elementos oferecidos debaixo da lei e também os mesmos que Melquisedeque, a grande sombra de Cristo, deu a Abraão, significando a mesma bênção espiritual que o pão e o vinho têm durante a ceia e portanto, um selo da aliança da graça de Deus sobre Abraão, na ocasião da vitória sobre os reis da terra.<sup>2</sup> Isto leva-me a admirar e louvar a Deus com alegria transbordante por perceber que a história da redenção é como um fio de uma meada só, que começa com promessas, alianças, sacrifícios e tabernáculos que foram constituídos para apontar-nos para o fim da meada, que nada mais é que o Seu próprio Filho. Ele que é a garantia de uma aliança superior, através do Seu perfeito sacrifício e vitória sobre a morte, conquistou o Seu sacerdócio eterno e por isso é capaz de salvar definitivamente pecadores, para que possamos ter livre acesso a Deus. Se antes os sacerdotes eram homens com princípios e fins, fracos e impuros, agora temos um sacerdote semelhante a Melquisedeque que, sem Se cansar, intercede por nós. (Rm 8.34) E que partiu pão e vinho com os Seus discípulos e ordena que o façamos até que Ele volte, como selo da Sua aliança da graça sobre nós.

Seguramente, Jesus é o nosso Sacerdote eterno, como assim foi jurado pelo Senhor no Salmo 110.4, segundo a ordem de Melquisedeque e, portanto, a garantia de uma aliança superior e sendo assim constituído Filho perfeito para sempre. Pois os sacerdotes tinham de sacrificar pelos seus próprios pecados e pelos do povo todos os dias, mas o Filho sacrificou-Se a Si mesmo de uma vez por todas. Antes, os sacrifícios e os sacerdotes conforme a lei, não conseguiram aperfeiçoar ninguém, pois eram fracos e inúteis. Como é que o sangue de animais poderia suprir tal necessidade definitivamente? Apenas uma esperança maior poderia suprir tal necessidade para termos livre acesso ao Deus Único, Vivo e Santo, e isto poderia vir apenas do próprio sacrifício perfeito dAquele que Se entregou a Si mesmo como resgate por todos.

Portanto, se a resposta de Abraão foi uma entrega a Melquisedeque, quanto maior não deverá ser a nossa por um Sacerdote maior e extraordinário, que nos traz paz com o Pai por Sua perfeita justiça. Jesus é a nossa perfeita esperança e satisfação, que não pode ser encontrada em nenhum outro, somente o Autor e Consumador da nossa aliança com Deus.

#### Oração

*“Pai, assim como Abraão, submeto-me ao eterno Rei e Sacerdote, pois Nele encontro a Sua paz e justiça. Ajuda-me a desfrutar desta aliança pelos meios de graça, concedidos pelo próprio sangue e corpo de Jesus, o teu Filho amado, o único em Quem saciar-me-ei. Amém”*

<sup>2</sup>Sweeney, Douglas A. *Edwards the Exegete* (p. 81). Oxford University Press. Kindle Edition.



## UMA NOVA E SUPERIOR ALIANÇA

Stella Mesquita Lopes

“Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.” Hebreus 8.10  
Hebreus 8.1-13

Hoje queremos iniciar a nossa meditação sem soltarmos o fio da meada da passagem de ontem, onde pudemos deslumbrar-nos com a radical diferença do perfeito Filho e Sumo Sacerdote santo, inculpável, puro, separado dos pecadores e exaltado acima dos Seus (Hb 7.26). É neste ponto alto que continuamos em deslumbramento, agora com o benefício a nós concedido através deste Sumo Sacerdote que reina em majestade do céu, no verdadeiro tabernáculo. Jesus é o nosso eterno Sumo Sacerdote que agora cumpre e garante uma nova e superior aliança.

O autor de Hebreus quer que entendamos o progresso entre a aliança antiga feita com Moisés e o povo no monte Sinai, e a nova aliança que Cristo traz através do Seu sangue. A intenção não é descartar ou dicotomizar as duas. A antiga aliança é uma cópia e sombra da nova aliança. A antiga aliança serviu para apontar adiante, para o céu, e para mostrar ao povo que, apesar das promessas de Deus serem futuramente cumpridas, a velha aliança também apontava para o fracasso humano presente nos corações duros e incrédulos do povo, o que também é observável nas nossas vidas hoje. A lei mostra-nos que não conseguimos cumprir os preceitos de Deus, nem se usarmos de todas as nossas forças e capacidades humanas que na verdade são muito limitadas, e que, no fim, apenas produzem frustração e ansiedade em nossos corações e almas. Daí a necessidade diária de cumprir com tantos sacrifícios, rituais, festas, roupas, medidas, sacerdotes e um tabernáculo preso a um lugar e feito com materiais de mãos humanas.

Com a encarnação de Jesus, todas estas cópias e sombras, que são importantes e que apontam para a frente, encontram significado... Pois Jesus não é uma cópia nem sombra, mas sim a presença real de Deus em nosso meio. Cristo veio para substituir TODAS as sombras. Ele cumpre perfeitamente e consome todas as sombras, e de que maneira? Através da Sua encarnação, morte na cruz e ressurreição. A cruz torna-se, então, o centro da história da

redenção. Com Jesus chega a REALIDADE, um relacionamento pessoal com o Deus vivo e único e com promessas superiores.

A primeira aliança trouxe culpa diante da justiça, porque o povo falhou em guardá-la, devido ao seu coração duro e incrédulo. Foi o povo que falhou... nós é que falhamos perante uma lei cheia de graça e misericórdia por causa dos nossos pecados que endurecem os nossos corações.

Vemos a grande misericórdia e longanimidade de Deus, quando lemos: *“E o Senhor, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua semente, para amares ao Senhor, teu Deus, com todo o coração e com toda a tua alma, para que vivas.”* (Dt 30:6 ARC) Aqui vemos Deus já a prometer na antiga aliança, uma nova aliança que vai trazer alívio para a dureza e incredulidade de nossos corações, algo que só pode ser feito por intervenção divina. É Deus quem amolece e endurece corações para a Sua glória.

Em Jeremias 31:31-33, Deus promete que, nesta nova aliança, Ele mesmo trará uma mudança de coração. A lei que antes estava inscrita na pedra e que hoje está escrita em papel, será escrita em nossas mentes e corações. Os nossos corações serão circuncidados (transformados, quebrados, amolecidos) pelo poder de Cristo na cruz, onde todos os nossos pecados foram cravados, e pela ação do Espírito Santo que vai como que numa mesa de cirurgia, transplantar o coração. O velho, morto e frio é substituído por um novo, que bate para uma vida nova, para vivermos num relacionamento novo com Deus. Sem esta divina cirurgia, somos miseráveis, sem poder responder à Palavra de Deus.

É através desta nova aliança, selada pelo sangue do Cordeiro de Deus, que tudo muda e então passamos a conhecer o Senhor, pois Jesus o nosso Mediador entra e derrete toda a nossa rebelião e liberta-nos para amarmos a Deus, que não somente perdoa, mas esquece os nossos pecados. Quão profunda e

grandiosa promessa...que, humanamente falando, impossível de entender! E se não entendes tudo isto que estás a ler, roga agora a Deus que é bondoso e misericordioso para abrir os teus olhos e ouvidos e entrar dentro do teu coração com a Sua Palavra para reanimar-te da morte dos teus pecados e salvar-te para que possas chegar-te a Ele, confiante Naquele que tornou este novo relacionamento possível através da aliança firmada em sacrifício inocente. Se já amas a Deus e o teu coração já foi transformado, então vive mais intensamente e cresce em amor pela Sua Palavra e oração, para desfrutares cada vez

mais da alegria neste novo pacto.

Tudo isto por causa da graça de Deus, que traz um verdadeiro milagre dentro de nós, para que sejamos resgatadas da condenação para uma vida eterna em abundância na presença de Deus, o que, aqui, experimentamos um pouco, mas que será celebrada em majestade e glória no verdadeiro tabernáculo onde reina o Cordeiro de Deus. Esta é a boa nova da nova aliança!

## QUANDO JESUS VEIO

Débora Duarte

Hebreus 9 | Levítico 16

*“Quando Cristo veio como sumo-sacerdote dos benefícios agora presentes, ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação. Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo Seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e obteve eterna redenção.”* Hebreus 9:11,12

Por esta altura já se tornou óbvio para nós que o público alvo desta carta são cristãos-judeus que têm um profundo conhecimento e vínculo emocional com o Antigo Testamento. Portanto, era natural que, depois de confirmar a superioridade da Nova Aliança que Cristo traz, agora passasse a abordar a superioridade da nova oferta nessa Aliança. Para que tal aconteça, somos transportados para um dos maiores símbolos do judaísmo. Grande parte do Pentateuco – os primeiros cinco livros da Bíblia – é dedicada ao tabernáculo e ao serviço dentro dele, particularmente os livros de Êxodo e Levítico.

Se viajarmos com o autor até à jornada israelita no deserto, facilmente nos maravilhemos ao imaginar este símbolo da presença de Deus e do acesso a Ele. Os materiais, a planta, os móveis, o acesso restrito, o sistema sacrificial – tudo apontava não só para a necessidade e importância desta relação, mas também para a dificuldade da mesma. As duas salas – o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo – e tudo o que elas continham, estavam vedados ao povo. Apenas os sacerdotes podiam entrar no Lugar Santo. Já no Lugar Santíssimo, onde o acesso a Deus era “feito”, só era permitido ao Sumo Sacerdote e, ainda assim, ele próprio estava limitado a uma visita por ano, para oferecer sacrifício por si e pelo povo. O sistema sacrificial era periódico, contínuo e imperfeito, onde o pecado poderia ser tecnicamente expiado – e a ira de Deus sobre o mesmo apaziguada pelo sangue de animais – mas servia apenas como purificação cerimonial exterior. Todos estes pormenores, dádivas e sacrifícios não faziam nada em relação ao verdadeiro problema – purificar a consciência do adorador, permitir o acesso a Deus, trazer um perdão total e redenção eterna.

Cada detalhe bradava sobre o desejo intenso, mas imperfeito e insuficiente, de obter acesso a Deus.

Mas algo acontece. Um herói surge na história. Conseguimos experimentar um pequeno vislumbre desta sensação no nosso dia-a-dia, em momentos em que nos sentimos frustradas, mas a chegada de alguém querido faz isso desaparecer. Numa escala infinitamente maior, a frustração de não ver a consciência limpa, o pecado eternamente perdoado e o acesso a Deus restabelecido foi dissipada por Jesus. “Quando Cristo veio...” diz o autor. Este é o grande contraste.

Se o Sumo Sacerdote entrava no Lugar Santíssimo sozinho, Jesus entrou no próprio céu, tabernáculo celestial levando consigo o fruto do seu sacrifício, o seu povo, até à presença de Deus. Se o Sumo Sacerdote entrava no Lugar Santíssimo através do sacrifício animal, Jesus se ofereceu a Si mesmo como sacrifício perfeito. Se o Sumo Sacerdote, assim que saísse do Lugar Santíssimo, teria de se preparar para um ano mais tarde cumprir o mesmo ritual, a obra de Jesus foi completa ao ponto de Ele entrar uma única e irrepitível vez.

Jesus trouxe-nos o verdadeiro e perfeito acesso a Deus. Passou a ser tanto o Sumo Sacerdote perfeito como o próprio sacrifício perfeito oferecido a Deus. Jesus é melhor que os sacerdotes; o único capaz de entrar no maior e mais perfeito tabernáculo; o Seu sangue é de maior valor do que o sangue de animais ou rituais e cerimónias; e a redenção que Ele obteve é eterna, sem necessidade de ser repetida.

Jesus Cristo apareceu uma vez por todas no “fim dos tempos” para lidar com o pecado. E aparecerá segunda vez, não para lidar com o pecado, mas para buscar todos os pecadores que foram salvos através do Seu sangue, os que diariamente têm a maravilhosa experiência de sentir a graça e o amor de Jesus. E será este o clímax e a consumação final do plano de salvação de Deus.

Ajudaria, tanto a mim quanto a ti, imaginarmos como israelitas. Com os pés empoeirados, caminhamos para o tabernáculo na expectativa de que o animal que oferecemos nos retire a culpa do pecado e alivie a consciência. Mas, não. Vez após vez, ano após ano, lá estamos nós, com o mesmo propósito e com maior frustração. Assistimos, de longe, ao Sumo Sacerdote sair do tabernáculo, como fez o ano passado e como fará no próximo ano. Se ao menos o Sumo Sacerdote nos levasse com ele e pudéssemos estar na presença de Deus. Se ao menos Deus nos desse um Cordeiro limpo, puro, perfeito... e Ele deu! Jesus Cristo, o nosso grande Sumo Sacerdote, o nosso Cordeiro imaculado, o

nosso acesso ao Pai perfeito. Aqui estamos nós agora, privilegiadas, totalmente satisfeitas, beneficiárias da vinda de Jesus Cristo e na expectativa da Sua volta para estarmos para sempre com Ele.

#### Oração

*“Obrigada Jesus pelo Teu grande feito. Obrigada porque, em obediência ao Pai, vieste e morreste como sacrifício eterno e perfeito. Obrigada porque agora vives no próprio céu, com o próprio Pai e me representas. Perdoa-me por tantas vezes esquecer-me da Tua obra e ajuda-me a desfrutar diariamente do acesso livre que agora posso ter com Deus.”*

## LEI ESCRITA EM MENTES E CORAÇÕES

Cecilia J. D. Reggiani

Hebreus 10.1-18

Que texto maravilhoso lemos hoje! Ainda assim, ele também pode ser razão de algumas confusões no entendimento das Escrituras Sagradas. Seria Deus contraditório entre o Antigo e Novo Testamento? Seria Ele injusto para com aqueles que viveram antes do ministério terreno de Cristo, exigindo-lhes sacrifícios e agora chamando-os de inúteis? De maneira nenhuma! Para que não caiamos no engano sobre a soberana obra de redenção ou blasfememos contra Deus, precisamos compreender a Sua revelação ao longo de milênios exposta em cada um dos livros da Bíblia. A Lei não milita contra aquilo que Cristo conquistou na cruz pelo Seu povo, pelo contrário, ela serve o propósito de preparar o caminho para Jesus: *“a Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que não de vir”* (v. 1).

Desde a Queda no Éden, vemos Deus estabelecer um padrão para cobrir a vergonha do pecado: o derramamento de sangue, quando veste Adão e Eva com as peles de animais para esconder sua nudez. O filho deles Abel, antes de ser assassinado pelo irmão Caim, também presta culto a Deus por meio das *“primícias de seu rebanho”* (Gn 4.4). Noé, ao sair da arca, louva a Deus por meio do sacrifício totalmente queimado de animais (Gn 8.20). Em seguida, lemos como Abraão foi chamado por Deus para constituir para Ele um povo separado, sobre o qual o próprio Senhor reinaria. A este homem, um estrangeiro pagão, foi dada uma promessa: *“por meio de você todas as nações serão abençoadas”*. A cada novo destino da sua peregrinação, onde Abraão edificava as suas tendas, lá também construía um altar ao Senhor onde animais eram sacrificados (Gn 12.7-8, 13.18, 22.13). A partir de Isaque, filho de Abraão, o Senhor constituiu as 12 tribos de Israel. Essa grande família muda-se para o Egito (com a ida de José para lá) e se multiplica ao longo de 400 anos.

Chegamos, então, à história de Moisés e de como os israelitas são libertos da escravidão, peregrinam no deserto e passam para a conquista da Terra Prometida. Ao formalizar a constituição do Seu

povo (dando-lhe terras), o Senhor também organiza a forma como deveriam viver e prestar culto a Ele. Antes mesmo de estabelecerem seu território, Deus dá-lhes a Sua Lei, a começar pelos 10 mandamentos. Além destes, são estabelecidas mais de 600 outras leis que ditam a vida de cada hebreu e estrangeiro a viver no meio deles: a sua dieta, as suas roupas, a forma como deviam construir as suas casas, o tabernáculo e muitos outros temas.

Essas centenas de leis podem ser divididas em basicamente três categorias: leis cerimoniais (de culto, como as dos sacrifícios e queima de incenso), leis civis (como o código civil e penal de um país, crimes e punições) e leis morais (como os 10 mandamentos). No texto que lemos hoje, em Hebreus 10, o autor está focando-se principalmente nas leis cerimoniais. Ele está explicando ao seu público, judeus crentes em Jesus, porque essas regras não precisavam mais ser cumpridas e como elas serviram de *“sombra dos benefícios que não de vir”*: o sacrifício final e definitivo de Jesus Cristo na cruz do calvário.

Em outra carta, escrita pelo apóstolo Paulo aos cristãos da Galácia, ele explica esse mesmo conceito em outras palavras, dizendo que, até à vinda de Jesus Cristo, a Lei nos serviu de *“professor”* ou *“tutor”* por causa dos nossos pecados. O Santo Deus nos deu as Suas leis para que elas nos ensinassem o Seu padrão de santidade e o que seria necessário para que pudéssemos nos achar a Ele (Gl 3.19). É claro, porém, que ninguém teve a capacidade de cumprir perfeitamente a Lei de Deus, nem mesmo Moisés. É por isso que Paulo diz: *“A Escritura encerrou tudo debaixo do pecado”*. Ao ser humano é impossível chegar-se a Deus pela obediência própria e nada mostra isso mais claramente do que a própria Lei de Deus.

Antes da Lei, porém, veio a promessa: primeiramente pronunciada no Éden (*“a semente da mulher pisará a cabeça da Serpente”* - Gn 3.15) e depois a Abraão.

Era pela fé nessa promessa que os hebreus deveriam prestar seus sacrifícios, não crendo no sangue de bodes e cordeiros, mas na palavra de Deus de que o Descendente de Abraão um dia viria para cumprir a promessa de remissão de pecados definitiva para a qual todos aqueles rituais apontavam. É por isso que, em diferentes profetas no Antigo Testamento, vemos o Senhor falar ao povo que não desejava o cheiro de suas ofertas, mas sim corações que O adorassem em verdade e consagração reais (Is 1.11, 1 Sm 15.22, Jr 6.19, Am 5.21 são alguns exemplos).

É nesse palco que o Senhor Deus revelou o Seu plano de redenção progressivamente até que todas as coisas deixassem de ser sombras e fossem reveladas através do Cordeiro Definitivo: Jesus Cristo. Então, seria Deus contraditório entre o Antigo e Novo Testamento? Ou, em outras palavras *“a lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem”* (Gl 3.21-22), do Éden à Nova Jerusalém.



## CONFIANÇA E ALEGRIA

Ana Rute Cavaco

Hebreus 10:19-39

Aproximamo-nos do fim desta carta e o autor dela deseja que os seus leitores apliquem tudo aquilo que já aprenderam. Se tivéssemos de fazer um resumo do que está a ser transmitido, seria: Agora que vocês sabem que Jesus vos deu acesso ao Pai, abrindo o caminho para aquele lugar que antes era vedado, por favor usem desse acesso com a confiança que o Espírito Santo vos dá. Sejam sinceros, verdadeiros, vivam de acordo com aquilo que dizem afirmar, seja na esfera privada como pública, congregando em Igreja, exortando-vos uns aos outros. Se vocês não colocarem em prática aquilo que dizem acreditar, e insistirem em viver segundo as vossas próprias vontades, existirão consequências. Deus não se agrada de quem escolhe continuamente viver no pecado, e Ele é justo. Lembro-me dos dias em que vocês foram perseguidos e roubados, e ainda assim mantiveram a alegria. Permaneçam nessa fidelidade porque ela terá uma recompensa. Não desistam! - É um resumo um pouco longo, mas são as ideias principais desta passagem.

A primeira ideia que me salta à vista é a de que precisamos ter confiança e que esta confiança deve ser uma característica permanente na nossa vida. Esta oportunidade que nos foi oferecida através do sacrifício de Jesus na cruz é única e imprescindível à vida de um cristão: poder chegar-se ao Trono da Graça a qualquer instante significa que não só o devemos fazer de forma intencional, como esse deve ser um hábito. A oração não é algo que fazemos uso em momentos específicos, mas deve ser uma prática que permeia o nosso dia. Acordamos para mais um dia que Deus nos dá e não só agradecemos como lhe pedimos ajuda para o que vamos fazer. Propomo-nos a cada desafio ao longo do nosso trabalho, lembrando Jesus e o seu exemplo de trabalho com os outros. Adormecemos à noite em paz e segurança, como lemos no Salmo 4, porque o Senhor Deus toma conta de nós e nos dá o discernimento do Espírito Santo para nos analisarmos, confessarmos, vivermos neste lento e difícil processo de santificação.

A segunda ideia é a de adoração. Numa vida de oração somos conduzidas a um louvor constante, porque quanto mais temos comunhão com Deus, mais O conhecemos e mais nos reconhecemos na nossa pequenez e dependência. Isto leva-nos a adorar enquanto seres e leva-nos a adorar enquanto família. E aqui nesta parte da passagem o autor alerta para o perigo de nos afastarmos da nossa comunidade de fé. Este já era um desafio destes tempos, ao contrário do que possamos achar. A tentação de encaixarmos a ideia de podermos ter um relacionamento pessoal com Deus sem mais intermediários e isso levar a um afastamento da Igreja era um desafio desta altura e continua a ser um desafio hoje. Adoração individual é adoração colectiva. Não existe uma sem a outra no sentido que precisamos dos nossos irmãos para aprender, encorajar, confessar, louvar. Afastarmo-nos da reunião dos santos é ignorar que o Céu será a continuação desta reunião.

A terceira ideia presente é um aviso sério para quem, deliberadamente, insiste em viver segundo as suas próprias vontades. O autor da carta não está a falar para os crentes que todos os dias pecam, porque isso é uma realidade presente e garantida para todo o cristão deste lado da eternidade. Nunca seremos perfeitos, vamos sendo aperfeiçoados, e isso implica depender de Deus e da Sua misericórdia, confessando diariamente aquilo que nos tenta e as fraquezas que nos dominam, pedindo ajuda ao Espírito para combater. O autor fala para pessoas que conhecem as verdades do Evangelho, dizem acreditar nessas verdades, mas não vivem de acordo com elas, antes fazem tudo o que bem lhes apetece. E ele diz: cuidado! Vocês não estão a perceber bem o que significa cair nas mãos da justiça de Deus!

A quarta ideia que o autor desenvolve é um encorajamento. Ele recorda o que estas pessoas já enfrentaram, que não foi coisa pouca. Por causa do nome de Jesus já foram ofendidas, algumas delas perseguidas, outras foram roubadas, e no meio de

todas essas maldades, mantiveram a alegria, sabendo que o mais importante de tudo não lhes poderia ser extorquido. E é nessa alegria que ele chama estes santos - e a nós hoje - a perseverar. Perseverar não significa ficar parado. Significa vivermos com a segurança da fé que temos, e no futuro que nos aguarda, vivendo o presente de maneira digna aos olhos do nosso Senhor, lembrando o Seu exemplo terreno de abnegação e permanente confiança e alegria. Podemos viver com confiança, podemos permanecer com alegria. O que nos espera é glorioso e não há nada nesta vida que nos possa retirar esta certeza.

**Oração**

*“Senhor meu Deus, ajuda-me a viver com alegria na Tua constante presença. Livra-me de cair na tentação de Te desobedecer, aumenta o meu amor por Ti e pela Tua Igreja e protege-me de negar o Teu nome. Ajuda-me, Senhor, a viver o presente com os olhos postos no futuro contigo!”*

## NUVEM DE TESTEMUNHAS

Cecilia J. D. Reggiani

### Hebreus 11

O capítulo 11 da carta aos Hebreus é um dos mais majestosos de toda Escritura. Muitos o conhecem como o “rol da fé” ou “galeria dos heróis da fé”. A linha do tempo traçada pelo autor toma-nos pela mão para uma viagem cósmica que se inicia com a criação de todas as coisas (v. 3). O firmamento, os céus e a terra, e tudo aquilo que lemos em seguida, vêm à existência pela “palavra de Deus”, pois “o que se vê não foi feito do que é visível”. Em seguida, ao passarmos pelo nome de cada uma das personagens citadas, vemos vidas que testemunham a nós aquilo que tinham de mais elementar - e mais importante - a fé.

A vida dessas pessoas não foi perfeita, longe disso. Podemos inclusive sentir-nos confusas com a citação de certos nomes ou a ausência de outros. Mas esse é exatamente o ponto em que o autor está insistindo: foi pela fé, nada mais. Tudo aquilo que torna aquelas pessoas “dignas” de serem citadas e lembradas por nós, de “falarem ainda que mortas”, não é uma incrível performance de religiosidade ou resultados pragmáticos de alguma boa estratégia, mas um presente que receberam, como nós: a fé.

De fato, o testemunho de alguns pode ser bem desmotivador: morreram sem receber o que tinha sido prometido, foram serrados ao meio, zombados, andaram errantes, vagando por cavernas e grutas. Além desses factos narrados em Hebreus, temos também o testemunho das suas histórias no Antigo Testamento, e a Bíblia não faz questão alguma de esconder o pecado de nenhuma dessas pessoas: foram mentirosas, adúlteras, enganadoras, idólatras...a lista é longa, mas faz todo sentido.

Ao invés de contradizer o escritor de Hebreus, o testemunho de vida real desses homens e mulheres aponta exatamente para aquilo que ele deseja destacar: não foi por mérito, foi pela fé. Não foi por capacidade própria, pelos seus conhecimentos, pela sua árvore genealógica, ou por qualquer outra coisa que pudessem alcançar por si mesmos: foi pela fé somente.

Agora, então, ó Hebreus (e ó cristãos do século 21), não tentem por outros meios: é apenas pela fé, esse presente que vocês receberam gratuitamente por meio do testemunho da Palavra de Deus. E mais ainda, o testemunho dessas personagens pode ainda ser aperfeiçoado pelo nosso próprio testemunho, pois naquilo que eles confiaram olhando para frente (o Messias prometido), nós vivemos em confiança olhando para trás, para uma obra já completa e consumada por esse mesmo Messias na cruz.

Juntos, nós todos podemos ser enfileirados no rol da fé em Jesus Cristo, pois cremos na promessa que não falha, na esperança que o mundo e suas aflições não corrompe (apenas fortalece - Tg 1.3). Por isso, Deus não se envergonha de ser chamada nosso Deus. Quão incrível e motivador é isso?

## UM PAI AMOROSO DISCIPLINA SEUS FILHOS

Ana Rute Cavaco

Hebreus 12

Depois da citação feita no capítulo anterior daqueles que, apesar de todas as imperfeições, são referidos como exemplos de fé, este novo capítulo começa lembrando que estamos cercados desta enorme nuvem de testemunhas. É com estes e outros nomes no pensamento que somos chamados a prosseguir, encontrando em Hebreus uma ilustração que também encontramos pelo Novo Testamento, de que a vida do cristão é uma corrida. A ideia do atleta que corre, vestindo o mínimo indispensável e apenas aquilo que o ajude a correr (nos tempos modernos, uns bons tênis e vestuário leve e confortável), é aqui apresentada como algo que só é possível ser feito estando atentos ao pecado que constantemente nos assedia, ao qual somos chamados a combater e nos livrar. E como nos livramos desse pecado? Pelas nossas forças? Não! Pelo poder do Espírito Santo, tendo em mente Aquele que nos deu a fé e que foi o exemplo perfeito do atleta que atingiu a meta sem vacilar: o nosso Senhor Jesus. É com os olhos bem centrados neste alvo que devemos manter-nos no trilho, não nos desviando mesmo quando pedras nos fizerem tropeçar, mesmo quando a sede nos parece vencer, quando o fôlego nos faltar. É nEle que devemos confiar para chegar à meta.

Ao ser chamados a esta corrida sem desanimar, os destinatários desta carta passavam por perseguições, como já vimos anteriormente. Alguns eram tentados a negar a fé, outros já o teriam feito. Como lemos no capítulo II, sofrimento por causa da fé era uma constante no Velho Testamento. Alguns dos citados tinham enfrentado guerra, tortura, prisão, apedrejamento, rejeição, e ainda assim permaneceram. Os destinatários desta carta (e nós!) são chamados a permanecer, sendo recordados que qualquer sofrimento não se compara ao do Senhor Jesus, que derramou sangue por nós (v. 4). Todo o cristão terá sofrimento na sua vida. A dúvida não é se terá, é quando terá. Com essa realidade presente, e estando atento a eventuais desafios, somos chamados a viver alegremente.

Prosseguindo, chegamos a um assunto impopular nos dias de hoje: disciplina. Falar de correção é algo tão delicado que, para quem tem filhos, pode dar-se numa circunstância de evitar este assunto controverso, com inúmeras interpretações e formas de estar. Mas a Bíblia não evita falar deste assunto. A Bíblia está povoada de passagens de como Deus corrige a quem ama. No Salmo 89, por exemplo, lemos: *“Se os seus filhos abandonarem a minha lei e não seguirem as minhas ordenanças, se violarem os meus decretos e deixarem de obedecer aos meus mandamentos, com a vara castigarei o seu pecado, e a sua iniquidade com açoites;”* (v. 30-32). Que imagem forte! Que Deus cruel, podem alguns pensar. Mas logo de seguida continua: *“mas não afastarei dele o meu amor; jamais desistirei da minha fidelidade. Não violarei a minha aliança nem modificarei as promessas dos meus lábios.”*

Deus corrige porque ama, e essa correção é acompanhada de ensino e de amor. Em momento nenhum Deus é um Pai – como nós podemos ser com os nossos filhos – que castiga porque se enfurece e se sente irado, e que se ausenta. Ele é um Pai que corrige porque nos deseja ensinar que os nossos pecados – embora perdoados na cruz – têm consequências. E fica connosco em todos os momentos, porque nos ama e é fiel ao que promete. Algo que devemos lembrar é que o último castigo que podemos provar fica bem longe do castigo pago por Jesus. Qualquer consequência dos nossos atos encontra-se bem distante do justo preço que Jesus pagou no nosso lugar.

Para quem tem filhos, há momentos em que não podemos esperar que os nossos filhos cometam o erro para aprender, como no parágrafo anterior. Há momentos em que simplesmente temos de conter os nossos filhos porque não podemos correr riscos. Houve uma época da vida em que tinha uma filha com três anos, outra com um ano e meio, e outro ainda ao colo. Sair do carro na cidade era muito perigoso, então tive de ensinar as meninas a sair do carro e a esperarem encostadas ao prédio, enquanto

eu pegava no bebê, o colocava no carrinho, e caminhava com uma filha de um lado e outra do outro. Mas antes que isto pudesse acontecer, eu tinha de fazer ao contrário. Primeiro, colocar o bebê no carrinho e depois tirar a mais velha e só depois a mais nova. Por vezes, a do meio gritava: “*Eu quero sair!*” mas tê-la presa na cadeira do carro era mais seguro do que suportar os gritos dela. “*Não podes, é perigoso!*” – mas que bebê de ano e meio entende o conceito de perigoso assim? Por mais que explicasse, a pequena sentia-se injustiçada e continuava a protestar.

O Senhor nosso Deus faz muito disto conosco. Tivéssemos nós ideia de todas as circunstâncias de risco de que fomos livrados pela disciplina preventiva de Deus e não passaríamos a vida a queixar-nos! Não entraríamos no discurso do filho injustiçado que se queixa ao pai que não o deixa fazer nada. A disciplina do Pai do Céu tem muitas variantes e tem sempre um carácter instrutivo. Vemos isso no exemplo de Jó. Quem, em toda a Bíblia, se poderia sentir mais injustiçado do que ele, que nada tinha feito para experimentar pobreza, perda, solidão? Ainda assim, o livro de Jó termina

com as suas afirmações de que nunca antes tinha experimentado o amor de Deus como com a sua provação. Tinha valido a pena!

Devemos também lembrar que a disciplina de Deus nos coloca num lugar maior de dependência. Humilha-nos e ensina-nos. Tem, também, algo muito importante: ajuda-nos a ter mais compaixão pelos outros, a olhar ao nosso redor, a estender misericórdia a quem também passa por dificuldades, sejam elas justas ou imerecidas. O lugar de fraqueza de sermos corrigidos retira o nosso orgulho e ajuda-nos a redefinir as nossas prioridades e afeições, amando mais o nosso próximo.

Com estas noções do Pai amoroso que deseja o melhor para nós, devemos ser filhos humildes e prontos a receber a disciplina que nos chega, com a prontidão de reconhecer os nossos erros e a noção de que não somos omniscientes. Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus. Não desistam desta corrida, enfrentem as pedras no caminho e as insuficiências na dependência do Espírito. Com a Sua ajuda, vamos chegar à meta!

## DESAFIO FINAL

Débora Duarte

### Hebreus 13

Chegámos ao fim desta jornada. Uma breve exortação, segundo o autor, que nos tem desafiado tremendamente a colocar a nossa perspectiva no eterno e a deleitar o coração no incomparável e extraordinário Filho. John Piper compara Hebreus a uma bonita cordilheira. Nela estão longos e profundos vales de fundamentos doutrinários e desses vales brotam picos de excepcionais exortações práticas. O topo dos montes, onde as exortações acontecem, estão sempre alicerçados nos profundos e gloriosos vales onde a obra de Cristo é exposta de uma forma tremenda.

Ao nos aproximarmos deste último capítulo precisamos de ter isso em mente. É um pico. É um conjunto de admoestações finais necessárias à vida cristã, a caminho da maturidade, mas nunca podemos desligar-nos da prática do seu próprio fundamento – o evangelho de Jesus Cristo.

No que à primeira vista pode parecer um conjunto de exortações desconexas, somos desafiadas em três áreas principais: vida social, particular e religiosa.

As duas primeiras áreas estão ligadas pelo amor. Ele começa por falar sobre a necessidade de expressarmos o amor cristão para com os nossos irmãos. Em dias em que a tensão racial é crescente e o individualismo secular tomou conta da cosmovisão ocidental, fazemos bem em lembrar que a família de fé possui laços mais profundos que qualquer outra organização, sociedade ou família natural. Como filhos de Deus, fazemos parte da igreja e somos todos irmãos – facto! Por isso, devemos cuidar uns dos outros num espírito de amor e afeição fraternal, estando sempre atentas ao exercício da hospitalidade – mesmo que imprevista, tão difícil a mulheres organizadas, como eu – e sentindo empatia pela situação e necessidades do nosso próximo, como se fossem as nossas próprias necessidades.

Da esfera social, caminhamos no sentido mais particular, para o amor no lar. O amor ao próximo flui de forma mais natural para a sociedade quando o marido e a mulher cooperam juntos, em amor. Um amor sustenta o outro. O amor é manifesto em acção, quando deliberadamente a santidade do casamento é mantida e a intimidade é exclusiva entre os dois. Deste amor, somos exortadas a não amar o dinheiro, a estarmos satisfeitas e não querer mais do que temos. O amor ao dinheiro precisa de ser superado pelo amor a Deus. Isto significa que devemos confiar em Deus e satisfazer-nos com aquilo que Ele nos dá.

Tudo isto é contracultural! Vivemos numa sociedade individualista e avarenta. Não existe virtude em amar o próximo, em amar e ser exclusiva à família e ao marido, em estar contente e satisfeita com o que se tem. Somos convocadas ao oposto – preocuparmo-nos connosco próprias, desistir dos casamentos em busca de maior felicidade, e amar as aparências e as posses como fonte de satisfação e segurança. Mas ser cristã, é ter uma nova cultura, é navegar segura e satisfeita em águas turbulentas, é amar a Deus e amar o próximo.

Na última área, o autor entra em assuntos relacionados com a igreja. Aqui o assunto é a imitação e obediência. Memória é importante. É importante lembrar aqueles que nos ensinaram, os tais que estavam fundamentados na Palavra, que viviam o que pregavam e expunham a sua fé. Os homens do passado, que nos deixaram um exemplo de fé e de vida piedosa, devem servir de inspiração para nós. Ao mesmo tempo, não devemos negligenciar aqueles que Deus colocou como nossos líderes actuais. Se eles têm a grande e difícil responsabilidade de nos guiar na caminhada cristã, nós temos de nos submeter e obedecer em amor, tornando-nos numa fonte de alegria para eles.



Mas homens são falíveis, Cristo não. “*Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre*” (v.8). Se tivermos sempre em foco a obra de Jesus, não nos afastaremos da Sua doutrina – outro alerta dado pelo autor. Não é difícil encontrarmos igrejas que se dizem cristãs, mas que na verdade não professam a fé cristã. A sua mensagem não se centra em Deus e na Sua Palavra, mas sim em reinterpretações e filosofias que exaltam o “eu” e o bem-estar pessoal. Portanto, com Jesus sempre em mente, distinguimos quando estamos numa igreja que é liderada por homens que professam verdadeira fé na Palavra encarnada e proclamam com fidelidade a Palavra escrita.

Estamos num pico da montanha. Apesar de não serem novas, são exortações preciosas que têm em mente a maturidade e perseverança cristãs. Mas, não esqueçamos: todo o pico está alicerçado num vale. Fazemos bem, então, em relembrar o fundamento

de toda a acção que o próprio autor nos deixa. Esta é a essência da Nova Aliança do nosso sublime e extraordinário Jesus Cristo:

*“O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele, e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.”* Hebreus 13:20,21

Nós não fazemos a vontade de Deus para sermos aceites. A base é que Ele nos aceita e é pela Sua graça que fazemos a Sua vontade! A nossa esperança está nEle. A nossa segurança está nEle. A nossa perseverança está nEle. Glória seja dada a Ele, o Extraordinário!



Benditas

<https://benditas.blog/>



## PARA REFLEXÃO PARA A PRÓXIMA SEMANA

Meditação: Dia 1 - O Filho (Hebreus 1:1-14)

Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.

### Perguntas :

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2- Esta carta, tal como a Ana Rute refere, vai directa ao assunto principal - Jesus. Ao longo de toda a passagem e também da meditação são-nos reveladas características da natureza de Cristo e também da natureza dos anjos. No quadro abaixo regista as características de Jesus e dos anjos que encontraste e escreve à frente a referência da passagem onde elas se encontram.

Jesus	Referência Bíblica	Anjos	Referência Bíblica

3- Tendo em conta o que registaste no quadro anterior ,ficou claro para ti porque é que o autor sentiu a necessidade de explicar, primeiramente, a natureza de Cristo e de quem Ele realmente é?

---

---

---

---

---



4- Conseguimos perceber que os Hebreus estavam a colocar a adoração aos anjos acima da adoração ao Senhor Jesus. Tal como os Hebreus há dois mil anos, também nós em 2020 temos ídolos que se colocam à frente da nossa adoração a Deus. Talvez quando pensas em ídolos, a tendência seja associá-los a coisas menos boas, mas muitas vezes os nossos maiores ídolos surgem, de facto, de coisas boas. É fácil para ti identificares esses ídolos? Consegues perceber como ou em que circunstâncias é que esses ídolos estão a desviar a tua verdadeira adoração?

---

---

---

---

5- O que podemos fazer para conseguirmos focar a nossa adoração em Deus somente e não nos distrairmos com outros ídolos? Como é que o facto de Jesus ser o único caminho para podermos ser perdoadas e sermos declaradas filhas de Deus nos ajuda a lutar contra os ídolos da nossa vida?

---

---

---

---

### **Meditação: Dia 2- O primeiro aviso (Hebreus 2:1-8)**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

#### **Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

---



2- O aviso que é feito no versículo 13 é também para nós. Consegues compreender que aviso é este? Que consequências haverá se não atentarmos para uma “tão grande salvação”?

---

---

---

---

3- Repetindo a questão que nos foi deixada na meditação, quão seriamente estás tu a tratar esta mensagem? Tens sido diligente para com ela?

---

---

---

---

---

4-Para além do aviso que é feito para estarmos atentos e sermos diligentes com a mensagem da salvação, é-nos deixado um segundo aviso: o perigo de vivermos uma vida aparentemente piedosa. Ou seja, quando vivemos uma vida em que aparentemente somos fiéis a Deus. Sabemos que não é aquilo que fazemos que nos salva, mas sim aquilo que Jesus fez por nós. De que forma tens vivido esta verdade? Para ti Jesus é tudo e é Ele a única garantia de salvação e comunhão com Deus? Ou será que tens vivido a achar que se cumprires todas as “regras” irás alcançar favor perante Deus?

---

---

---

---

---

---

---

5- Termina esta semana escrevendo uma oração com os seguintes elementos: gratidão por esta tão grande salvação que Deus nos deu através do Seu filho Jesus, Rei supremo sobre a criação; confissão relativamente aos ídolos que têm ocupado o Seu trono na tua vida; petição pela ajuda de Deus para seres diligente com a Sua mensagem e viveres uma vida em que Jesus é tudo para ti.

---

---

---

---

---

---

---

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe*

*Equipa das Mulheres da Lapa*







## PARA REFLEXÃO PARA A PRÓXIMA SEMANA

Meditação: Dia 3 - Jesus, o Homem (Hebreus 2: 9-18)

Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.

### Perguntas :

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2- As palavras do autor de Hebreus não estão só em linha com o Antigo Testamento, mas reflectem perfeitamente a teologia de Jesus...que pontos em comum encontras? Para te ajudar, preenchamos já as referências. Toma nota das ideias que cada passagem defende!

Referência Hebreus 2:9-18	Ideias-chave	Outras referências	Ideias-chave
versículo 9		João 17: 5; Apocalipse 19:11-16; Marcos 13: 26	
versículo 11		João 17: 23; 20: 17b; Lucas 11:2-4	
versículos 15 e 17		Lucas 24: 45-47; João 16: 11; Mateus 26: 27	
versículo 18		Lucas 4:13; Mateus 4:10; 26: 42	

3- A autora da meditação fala de Jesus como o nosso irmão mais velho, e de como Jesus não se envergonha de nós. Lê João 15: 15 e Romanos 1: 16 para compreenderes a profundidade destas verdades, e de como passámos de servas a irmãs. Se estudaste Josué connosco, lembras-te de quem mais passou por esse processo na queda de Jericó? Dica: é uma mulher e está na genealogia de Jesus.

---

---

---

---



4- Lê os versículos 14 e 15 do capítulo 2 de novo. A autora da meditação afirma que já não precisamos de ter medo da morte. O que te impede de tomar posse das verdades explicitadas? Pelo medo da morte, tens-te deixado escravizar?

---

---

---

---

5- Os hebreus sofriam a tentação de abandonar a Cristo por algo que lhes parecia melhor. A aparência do bem e da justiça têm sido mais importantes para ti do que aquele que é verdadeiramente Bom e Justo?

---

---

---

---

**Meditação: Dia 4- Cristo é Superior a Moisés (Hebreus 3: 1-6)**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2- A autora da meditação diz que Moisés era visto como o maior homem de todos os Hebreus.

Meditemos acerca dos heróis que temos na nossa vida, da tradição secular e religiosa, e de como eles nos afastam ou aproximam de Jesus. Identifica-os e considera-os comparando-os a Jesus.

---

---

---

---

3- Lê de novo os versículos 2 a 4 e a imagem de da Vinci e de Mona Lisa que a Stella usou para demonstrar uma verdade bíblica. Faz um pictograma que mostre o teu lugar neste esquema das coisas. Tens sabido ocupar o teu espaço na ordem apropriada?

Nota: Um pictograma é um símbolo que representa um objeto ou conceito por meio de desenhos figurativo.

4-O testemunho de Moisés apontava para Cristo e não para si mesmo. Moisés era e é considerado o “servo fiel em tudo na casa de Deus” (BPT). De que modo é que o teu testemunho, a tua vida, o teu andar e o teu falar, reflecte essa fidelidade que deves ao Senhor? (Pensa nas redes sociais, ou nos teus vizinhos...que imagem têm de ti? O teu Deus é quem é mais visível?)

---

---

---

---

5- Reflecte como sugere a autora desta meditação: Será que temos tendência de distrair-nos com a glória da casa em vez de fixar os nossos olhos no construtor? Identifica quais coisas, objectivas ou subjectivas, mesmo que boas, ocupam o lugar da incomparável glória de Jesus na tua vida...

---

---

---

---

Reconhece que Deus é quem Deus diz que é: maravilhoso. Agora vamos orar. Para te inspirares, lê e lembra o Salmo 16 na tua oração.; se quiseres, escreve-a aqui abaixo.

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe*

*Equipa das Mulheres da Lapa*





## REFLEXÃO PARA A SEMANA 3

Meditação: Dia 5 – Cuidado com o coração incrédulo  
(Hebreus 3:7-19) – pg. 15

Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.

### Perguntas:

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2- Lê **Salmos 95:7-11**. Esta passagem é referida pelo autor da carta aos Hebreus. Por que razão achas que esta passagem é mencionada? Que aviso é este?

---

---

---

3- Na parte final do versículo 7 do **Salmo 95** e início do versículo 8, encontramos a advertência: “Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o seu coração.” Verifica a passagem de hoje em Hebreus e anota quantas vezes esta advertência é repetida.

---

---

4- O que significa “endurecer o coração”? Pesquisa no dicionário o significado do verbo endurecer e anota as tuas ideias abaixo.

---

---

---

5- O versículo 9 continua a advertência dando uma ilustração muito forte: “onde vossos pais me tentaram”. Consegues recordar-te de formas que o povo duvidou e testou Deus, mesmo tendo visto os seus milagres durante os 40 anos? Em Êxodo 17:1-2 tens um dos momentos em que o povo se comportou dessa forma.

---

---

---



**Aplica:** Consegues recordar-te de alturas em que – apesar de teres experimentado claramente a graça e misericórdia de Deus na tua vida, continuas a contestar Deus pelas dificuldades que te surgem?

---

---

---

---

6- Avançando para a parte final da meditação, no devocional somos lembrados que precisamos de companhia na nossa vida, tanto para encontrarmos encorajamento quando estamos mais abatidas, como para sermos alertadas para quando nos estamos a desviar e duvidar. Assinala formas práticas que precisas exercitar mais na tua vida em comunidade:

- Partilhar passagens bíblicas
- Falar a verdade em amor (alertar uma irmã para um pecado)
- Confessar pecados
- Pedir a alguém que me peça prestação de contas
- Partilhar do que Deus tem feito
- Reconhecer, em palavras, o que Deus está a fazer na vida de outros (encorajar).
- Estar pronta para dividir fardos (e tardia em julgar)
- Ter palavras de bênção

Finaliza a meditação deste dia com a reflexão proposta pela Stella na página 17 do devocional:

Quando passas por algum sofrimento ou dificuldade, qual é a tua tendência? É de endurecer o teu coração e isolares-te ou é de perseverar e achegares-te ao povo de Deus para encorajamento e fortalecimento na Palavra de Deus?

---

---

---

---



**Meditação: Dia 6- O descanso de Deus**  
**(Hebreus 4:1-11) – pg. 18**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

- 1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

- 2- Pesquisa no dicionário o significado da palavra descanso e anota as tuas ideias abaixo.

---

---

---

**Nota:** Segundo o comentário bíblico MacArthur, “Descanso vem da palavra grega *katapausis* que, traduzida, tem diferentes significados. A ideia básica é deixar de trabalhar ou de fazer qualquer tipo de ação. (...) Aplicado ao descanso de Deus, significa abandonarmos qualquer tipo de esforço no que à nossa salvação diz respeito. Significa o fim de tentar agradar a Deus por meio das nossas obras fracas e carnais. O descanso perfeito de Deus é um descanso na graça gratuita.”

Esta ideia é enfatizada em Hebreus porque ser judeu na Velha Aliança era acerca de obedecer à lei e cumprir os rituais para se chegar a Deus, e agora temos uma mudança: obedecemos à lei como resultado da salvação que nos é oferecida.

- 3- Apesar de sabermos que a salvação não depende de nós, nas mais pequenas coisas do dia-a-dia podemos comportar-nos como se tudo dependesse. De que formas práticas podes descansar mais em Deus? Quais são as áreas da tua vida que precisas de ter menos autoconfiança e maior dependência divina?

---

---

---

- 4- Lê **Hebreus 4:11-13**. Encontramos a relação entre a Palavra de Deus e a nossa obediência. Nomeia os cinco efeitos que a Palavra pode ter em nós, que encontramos nomeados no versículo 12:

---

---

---



- 5- Termina esta semana escrevendo uma oração, agradecendo a Deus pela salvação, confessando pecados específicos em que caís frequentemente e que são áreas de tentação para ti, pedindo ajuda a seres mais obediente e humilde, descansando verdadeiramente em Deus. Pede a Deus que te ajude a ter maior conhecimento e amor pela sua Palavra.

---

---

---

---

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe*

*Equipa das Mulheres da Lapa*







## REFLEXÃO PARA A SEMANA 4

Meditação: Dia 7 – A Palavra (Hebreus 4:12-13) – pg. 21

Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.

### Perguntas:

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - Na Bíblia, encontramos vários significados para a palavra de Deus e como devemos usá-la. Nesta passagem, encontramos cinco descrições acerca da palavra de Deus. Lista-as em baixo.

A palavra de Deus é...

---

---

---

---

---

3- O que é que o autor do livro querará dizer com a Palavra ser capaz de penetrar até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas?

---

---

---

4 - Recorda um momento em que, ao te expores à palavra de Deus, ela te tenha confrontado com aquilo que vai no mais íntimo do teu coração ao ponto de expor os pensamentos e intenções que tentas esconder de ti mesma e de Deus. Qual o resultado que isso trouxe à tua vida?

---

---

---

5 - Tal como a autora refere na meditação, os Israelitas tinham acesso à Palavra mas muitas vezes preferiram ignorá-la ou não acreditar nela. Isso também acontece connosco. Esquecemos ou não queremos lembrar este valor que encontramos na Palavra, que consegue chegar ao íntimo do nosso ser e revelar a natureza do nosso coração. Escreve uma oração agradecendo a Deus pela Sua palavra e pedindo que este significado que ela tem possa ser uma realidade na tua vida.

---

---

---

---

---

**Meditação: Dia 8- Um novo acesso  
(Hebreus 4:14- 5:6) – pg. 23**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1 - O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - Lê novamente os versículos 14 a 16. Que afirmações faz o autor de Hebreus nestes versículos acerca de Jesus? O que é que isto significa para a nossa relação com Deus, o que é que muda?

---

---

---

3 - Na meditação, a autora explica a função dos sacerdotes do Antigo Testamento.

Jesus cumpriu perfeitamente todos os requisitos de sumo-sacerdote. Lê Hebreus 4:15 e 5:1-6 e responde: De que forma Jesus cumpriu com estes requisitos e qual é a diferença entre os sumo-sacerdotes do Antigo Testamento e Jesus Cristo?

---

---

---

4 - O autor de Hebreus, em 5:5-6, cita passagens do Antigo Testamento, nomeadamente Salmos 2:7, que identifica Jesus como o Filho de Deus e rei das nações, e o Salmo 110:4, que o identifica como sacerdote eterno. Lê estes versículos, e pensa em como estas verdades do novo acesso confortam o teu coração...

---

---

---

5 - Lê outra vez Hebreus 4:16. Nestes versículos, vemos quão privilegiadas somos de poder desfrutar de um relacionamento pessoal com Deus, cheio de misericórdia e graça. Qual é a tua tendência quando sentes dificuldades, ficas ansiosa, ou com medo? Será que tens ouvido esta chamada para te aproximares do trono da graça?

---

---

---

---

6 - Termina esta semana escrevendo uma oração, agradecendo a Deus por ter te dado livre acesso à Sua presença através do Seu Filho Jesus, confessando pecados e tentações específicas que te fazem esquecer ou afastar do reconhecimento desta graça, misericórdia e socorro que vem do Seu trono. Pede ajuda para quando enfrentares dificuldades, perseguições, medos e ou ansiedades, conseguires correr em direção a Jesus em oração e adoração. Pede a Deus que te ajude a lembrar que a Sua presença é o melhor lugar para estar.

---

---

---

---

*Bons estudos!*  
*E que Deus vos abençoe*  
*Equipa das Mulheres da Lapa*



## REFLEXÃO PARA A SEMANA 5

**Meditação: Dia 9 - Aprendendo a Obedecer (Hebreus 5:7-10) – pg. 25**

**Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

### **Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2- Em **Lucas 22:39-44**, Jesus ora e suplica a Deus, no Getsêmani. Como é que a oração de Jesus pode ser um exemplo? E como pode ser um consolo para nós a forma como “foi ouvido” pelo Pai?

---

---

---

3- O que significa Jesus “ter aprendido a obediência”? O que não significa? Relê **Hebreus 4:15** para te ajudar a responder.

---

---

4- Em **Hebreus 5:9** diz que Jesus é “o Autor da salvação eterna para todos o que lhe obedecem”. Como é que João 14:23 e 1João 2:3-6 podem ajudar-te a compreender melhor a relação entre obedecer Jesus e a nossa salvação?

---

---

---

**Aplica:** Consegues lembrar-te de uma altura em que uma situação de sofrimento te levou a aprender a obedecer? Ou nas palavras de Calvino, levou a que a tua “vontade fosse mantida em repressão, de modo a que procuraste agradar a Deus”?

---

---

---

---

**Meditação: Dia 10 - Crescendo em maturidade e discernimento (Hebreus 5:11- 6:3) – pg.27**

Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.

**Perguntas:**

- 1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

- 2- Segundo o autor de Hebreus, quais são as diferenças entre um cristão maduro e um cristão imaturo? Utilizando o quadro abaixo regista as características que encontraste e escreve à frente a referência do versículo onde elas se encontram

<b>Cristão imaturo</b>	<b>Cristão maduro</b>
<i>Lentos para ouvir (v.11)</i>	

- 3- O autor repreende estes cristãos por terem ficado estagnados no seu crescimento espiritual e, por causa disso, não estarem preparados para se alimentarem “de alimento sólido” espiritual. Mas como a Ana Rute referiu, há muitas formas de ainda hoje continuarmos a sermos cristãos que se alimentam apenas “de leite”. Consegues identificar-te com esta tendência para a inércia? Em que aspectos sentes que precisas de crescer mais e tens negligenciado na tua caminhada?

---

---

---

- 4- No versículo 12, o autor refere que a esta altura estes cristãos já deveriam ser “mestres”. Na meditação desta semana somos também desafiadas a continuar a crescer na dependência e conhecimento de Deus, de modo a que isso transborde e abençoe outros, sendo chamadas a ser professoras da Palavra. Será que tens investido no teu crescimento de forma a que isso transborde na tua vida ou será que te tens contentado com pouco? De que forma te tens preocupado em ser mestre ou professora da Palavra para abençoares outros?

---

---

---

5- Escreve uma oração agradecendo a Deus por teres acesso livre à sua Palavra e pela sua constante exortação para nos deleitarmos nela, nos alimentarmos dela e para nos achegarmos mais a Cristo e crescermos com ele. Leva a Deus as dificuldades que tens sentido no teu crescimento espiritual e pede para que ele te fortaleça neste caminho de santificação e aperfeiçoamento.

---

---

---

---

*Bons estudos!*  
*E que Deus vos abençoe*  
*Equipa das Mulheres da Lapa*



## REFLEXÃO PARA A SEMANA 6

Meditação: Dia 11 – O perigo da Apostasia e Perseverança dos Santos (Hebreus

6: 4-12) – pg. 30

**Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida. Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - O autor de Hebreus diz que temos confiança na nossa salvação. Como podemos afirmar e descrever esta salvação que temos?

---

---

---

---

3- Qual é o forte aviso que o autor de Hebreus dá no capítulo 6? Como é que esse aviso dá encorajamento para continuares a crescer em Cristo, na tua vida?

---

---

---

4 - O que o autor de Hebreus está a afirmar acerca da salvação verdadeira? Como é que João 5:24 e Judas 17-25 podem te dar mais confiança no entendimento da tua salvação?

---

---

---

5 - Somos chamados para perseverar e crescer em maturidade na fé. O trabalho da salvação vai mudar o teu coração e a alma e ser visível no teu amor e serviço. Precisas de encorajamento acerca da tua salvação e da segurança que tens em Cristo? Lê Efésios 1: 3-14 e escreve uma oração de gratidão e louvor a Deus porque “antes de o mundo existir, Ele escolheu-nos para juntamento com Cristo sermos santos e irrepreensíveis, e vivermos diante Dele em amor.”

---

---

---

---

---

**Meditação: Dia 12 - A Âncora da Nossa Alma  
(Hebreus 6: 13-20) – pg. 33**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1 - O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - Onde encontras a segurança da tua salvação? E nas tempestades da vida, consegues lembrar-te que Jesus é a tua âncora da alma, que estás segura e firme nas promessas de Deus? Quais são os medos e distrações que abalam a tua fé?

---

---

3 - A esperança aponta para Jesus porque a nossa esperança é Jesus, e Jesus é o cumprimento da promessa de Deus. Porque é importante que Jesus tenha entrado por nós no lugar santíssimo, além do véu? Ler Êxodos 26:33 e Levítico 6:2 para ajudar-te a responder.

---

---



---

4 - Qual é a importância de Jesus ser o sumo-sacerdote eterno? Lê 1 Timóteo 2:5-6 para perceberes melhor.

---

---

---

5 - Acreditas que estás segura e firme em Jesus, que tens esperança nas promessas de Deus? Escreve uma oração agradecendo a Deus pela âncora da tua alma, a esperança que tens e o conhecimento que estás segura e firme em Jesus Cristo. Pede a Deus para teres entendimento na Palavra, confiança nas promessas e sabedoria para viver além destas verdades.

---

---

---

---

---

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe*

*Equipa das Mulheres da Lapa*



## REFLEXÃO PARA A SEMANA 7

**Meditação: Dia 13 – O eterno Rei e Sacerdote da Ordem de Melquisedeque (Hebreus 7:1-28) – pg. 36**

**Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2- Como já deves ter reparado, a carta aos Hebreus é toda ela acerca de comparações. A desta semana, é sobre Melquisedeque, de quem sabemos pouco, mas alguma coisa. Anota abaixo quem ele era e o que fez.

---

---

---

3- Agora, pedimos-te que faças as comparações necessárias com Cristo.

Verifica as passagens abaixo e o que elas profetizam:

Isaías 9:6-7

---

---

Jeremias 23:5-6

---

---

**NOTA:** Segundo o comentário bíblico de Richard D, Phillips, “Uma das grandes preocupações desta carta é que estes cristãos hebreus que estavam debaixo de perseguição não renunciassem ao cristianismo e regressassem ao judaísmo. A grande ênfase, nestas comparações, é que Cristo é superior ao judaísmo. A lei de Moisés com o seu sacerdócio repousava agora sobre o maior fundamento do evangelho de Cristo, representado por Melquisedeque que abençoou Abraão. Renunciar a Cristo, portanto, é renunciar a tudo o que a antiga aliança se apoiava, a fonte da qual até Abraão recebeu sua bênção.”



4- Como podemos ter a certeza que o sacerdócio de Cristo é superior a todos os outros e o único capaz de nos salvar? Lê Hebreus 7:24-25 para encontrares a resposta que valida esta certeza.

---

---

---

**APLICA:** De que forma tendes a cair em formas de te redimires perante Deus que desprezam o sacrifício de Jesus? Pensa no nosso contexto cultural e como tantas vezes somos influenciadas por uma forma de pensar e agir que nos leva a comportar como se aquilo que nós fazemos conquista o perdão dos nossos pecados, e nos esquecemos que sem Jesus, não temos perdão nem conseguimos chegar a Deus.

---

---

---

**Meditação: Dia 14- Uma nova e superior Aliança  
(Hebreus 8:1-13) – pg. 39**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 – Como lemos na meditação desta semana, o autor de Hebreus quer que entendamos a ligação entre a Velha e a Nova Aliança e de como Cristo muda toda a forma de nos relacionarmos com Deus. Esta é grande tónica que encontramos nesta carta, sempre apontando para Cristo.

Logo no versículo 1, temos um dado importante acerca de Cristo. Onde é que Ele se encontra e de que forma isso muda tudo? Entras também esta afirmação em Hebreus 1:3.

---

---

---

**MEDITA:** Pensas frequentemente que aquele que morreu por ti na cruz e te salvou está à direita de Deus Pai a interceder por ti?



De que forma pensares no papel de Jesus hoje te ajuda a confiar mais nele e no que ele fez e ainda hoje faz?

---

---

---

3 – Vivemos tempos em que contratos se desfazem, relacionamentos se quebram, casamentos se dissolvem. De que forma saberes que esta Aliança não é quebrada e que estás segura em Cristo te dá uma nova perspectiva na tua vida? Tendes a achar que está nas tuas mãos o teu aperfeiçoamento?

---

---

---

---

---

4 – Lê Salmos 103:12 e termina esta semana escrevendo uma oração, agradecendo a suficiência de Cristo, pedindo-lhe que te ajude a conhecê-lo, amá-lo melhor e a seres uma filha agradecida por tudo o que tens recebido.

---

---

---

---

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe*

*Equipa das Mulheres da Lapa*





## REFLEXÃO PARA A SEMANA 8

**Meditação: Dia 15 - Quando Jesus veio (Hebreus 9)**

**Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - Nesta passagem, o autor leva os seus leitores para um dos maiores símbolos do judaísmo - o tabernáculo e ao serviço dentro dele. "O tabernáculo era o símbolo da presença de Deus e do acesso a Ele." (Débora Duarte) Agora lê com atenção Hebreus 9:1-10. E responde:

Quais eram as únicas pessoas que podiam entrar e quando?

---

---

---

Qual era o elemento que o sumo sacerdote tinha que sem falta levar para entrar no Lugar Santíssimo? (versículo 7)

---

3 - Usa um lápis de cor ou um marcador para marcares a palavra no versículo 11 que aponta o contraste que aparece a partir deste versículo. Que palavra é esta? E qual é o contraste que nos é apresentado?

---

4 - O autor de Hebreus faz uma comparação entre os sacrifícios imperfeitos do santuário e o sacrifício de Jesus. Anota estas comparações que se encontram entre os versículos 11 a 15.

---

---

---

---

5. Quando Jesus Cristo veio, Ele como perfeito Sumo Sacerdote, ofereceu um sacrifício perfeito (a si mesmo) pelo Seu povo de uma vez por todas para dar-nos livre acesso a Deus, Pai. E é por isso que perseveramos com esperança até que Jesus volte para buscar o Seu povo.

**Aplica: De que forma no teu dia-a-dia te esqueces deste privilégio e benefício já pago por Cristo? O que te impede ou te afasta de desfrutares deste livre acesso ao Pai? Como tens aguardado este regresso de Jesus?**

---

---

---

---

**Meditação: Dia 16 - Lei escrita em mentes corações (Hebreus 10:1- 18)**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - No versículo 1 vemos que a lei era insuficiente para terminar com o pecado do povo. Mas como a autora da meditação refere ela não “milita contra aquilo que Cristo conquistou na cruz”. Assim sendo, qual era o propósito da lei?

---

---

---

---

3 - O versículo 16 e 17 são uma referência por parte do autor a Jeremias 31:33 e 34. Já o profeta tinha feito referência a esta nova aliança. Que promessa é esta que foi cumprida por Jesus? Que benefícios nos traz?

---

---

---

---

Aplica: Que passos tens dado em direção a esta verdade de que a lei de Deus está agora gravada nas nossas mentes e corações e que Ele não se lembrará dos nossos pecados. Como tens vivido esta verdade?

---

---

---

---

---

**Meditação: Dia 17 - Confiança e alegria (Hebreus 10:19 - 39)**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1- O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2 - Nesta passagem, o autor exorta os Hebreus, a viver as verdades do novo e livre acesso ao Pai, através de Jesus Cristo. Portanto, ele faz uma lista prática de como devemos viver isto. Lista os seus conselhos usando os versículos 19 a 25 para te ajudar.

---

---

---

---

3 - Lê atentamente agora os versículos 26 a 31. Estes versículos são uma exortação aos Hebreus a não negligenciar uma fé verdadeira. Pois Jesus voltará para julgar vivos e mortos. Este aviso é para nós também, pois somos sempre tentadas a viver segundo as nossas próprias vontades.

**Aplica:** Será que tens vivido de acordo com a verdade do evangelho de Cristo?

---

---

---

---

4 - Dos versículos 32 a 39 da passagem, somos lembradas e encorajadas a perseverar na fé, mesmo em meio a dificuldades ou perseguições que passemos. Quando sentes a tua fé abalada por momentos difíceis, qual é a tua reação: perseverar na Palavra e na comunhão dos irmãos ou será que a tua tendência é afastares-te? Onde está a tua esperança?

---

---

---

---

5 - Escreve uma oração agradecendo o livre acesso que temos ao Pai, pedindo perdão pelas vezes que não damos o devido valor a este privilégio e graça de ter os nossos pecados esquecidos por Deus, e pedindo que Ele nos ajude a viver de acordo com estas verdades que conhecemos.

---

---

---

---

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe*

.

*Equipa das Mulheres da Lapa*





## REFLEXÃO PARA A SEMANA 9

Meditação: Dia 18 - Nuvem de Testemunhas  
(Hebreus 11) - Pg. 51

Antes de responderes às perguntas, começa por ler a passagem e a meditação sugerida.

**Perguntas:**

1. O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2. O autor da carta começa este capítulo definindo a natureza da fé. De que forma ele descreve a fé? Regista os versículos que se referem a essa definição. Após a leitura deste capítulo, como definirias o que significa ter fé?

---

---

3. Este capítulo é um dos mais conhecidos de Hebreus por causa da famosa “galeria dos heróis da fé”. Quando olhamos para alguns nomes nesta lista talvez nos sintamos confusas, tal como a autora refere, mas aquilo que o autor em Hebreus quer evidenciar com as vidas destas pessoas não são os seus feitos ou o seu mérito, mas sim a sua fé. Quando lês esta passagem consideras a fé destes personagens como um dom dado por Deus? Ou olhas mais para os feitos destas pessoas? De que forma estes exemplos te trazem encorajamento?

---

---

---

4. No versículo 11:6 são referidos dois aspectos que são necessários aos que se aproximam de Deus. Quais são?

---

---

**Medita:** Além disso, o autor enfatiza que “sem fé é impossível agradar a Deus”. Ou seja, podemos servir incansavelmente e até podemos ter uma vida exemplar, mas se não tivermos fé não estaremos a cumprir o propósito para o qual fomos criados - glorificar a Deus. Tens servido incansavelmente e tens procurado viver uma vida exemplar a partir de ti própria ou a partir de Cristo?

---

---

---

5. Reflecte agora um pouco acerca desta verdade dita pela autora da meditação: “nós todos podemos ser enfileirados no rol da fé em Jesus Cristo, pois cremos na promessa que não falha, na esperança que o mundo e suas aflições não corrompe”. De que forma tens vivido esta verdade na tua vida?

---

---

---

**Meditação: Dia 19 - Um Pai amoroso disciplina os filhos**  
**(Hebreus 12) – pg. 53**

**Antes de responderes às perguntas lê a passagem e a meditação sugerida. Perguntas:**

1. O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2. Se no capítulo anterior vimos alguns exemplos de fé, o autor desta carta inicia o capítulo 12 com a fasquia ainda mais elevada. Quem é que devemos imitar? O exemplo de Jesus, que foi fiel e perseverou no meio das provações até ao fim, deve ser o alvo para onde apontamos o nosso olhar. De que forma é que o exemplo de Cristo te traz encorajamento para prosseguires quando as provações chegam à tua vida?

---

---

---

3. Vamos concentrar-nos agora nos v. 4-13 onde o assunto é a disciplina. Esta palavra não é nada popular nos nossos dias, principalmente se associarmos este conceito ao relacionamento entre pais e filhos. De que forma é que te relacionas com a disciplina? Consegues perceber que Deus te corrige porque te ama e que essa correção, ao ensinar-te, é prova desse amor? Ou costumavas ceder à tentação de pensar que não mereces essa correção?

---

---

**Medita:** De que formas já experimentaste a disciplina de Deus? Que efeitos é que isso teve na tua vida?

---

---

---

4. Na meditação a autora refere algumas coisas que a disciplina traz às nossas vidas: maior dependência em Deus, humilhação e aprendizagem, ter mais compaixão pelos outros, retira o nosso orgulho e ajuda-nos a amar mais o nosso próximo. Já viveste estas coisas? De que forma é que isso transformou a tua forma de viver e o modo como amas e trataas o teu próximo?

---

---

---

Termina com uma oração agradecendo a Deus por ser um Pai bondoso e amoroso que disciplina os Seus filhos. Confessa a Deus aquilo que é mais difícil para ti quando estás a ser disciplinada. E termina pedindo a Deus que te ajude a ser uma filha humilde e pronto a receber a disciplina.

---

---

---

**Meditação: Dia 20 - Desafio Final**

**(Hebreus 13) – pg. 56**

**Antes de responderes às perguntas começa por ler a passagem e a meditação sugerida.**

**Perguntas:**

1. O que se destacou mais para ti nesta passagem?

---

---

---

2. Esta passagem começa com algumas admoestações lembrando-nos que enquanto cristãos devemos sentir empatia e estar atentos às necessidades do nosso próximo. Quando olhas para estas quatro admoestações, qual é aquela que sentes mais dificuldade em realizar? Escreve-a abaixo. Quais as consequências que a tua obediência a essa admoestação poderia provocar na vida de outras pessoas à tua volta?

---

---

---

3. Logo de seguida somos alertadas para a importância de um casamento em que, tal como a autora da meditação refere, “o marido e mulher cooperam juntos, em amor”. Somos ainda exortadas a ter cuidado com a avareza, a não desejarmos mais do que aquilo que temos. De que forma és tentada nestas áreas? És grata por aquilo que tens e ficas satisfeita com aquilo que Deus te dá? Ou costumas cair em queixume e desejar mais do que aquilo que tens?

---

---

4. Nos versículos 7-19 somos lembradas dos nossos deveres espirituais, tal como a autora refere - assuntos como imitação e obediência são aqui evidenciados. Tendo sempre em conta que homens são falíveis e que devemos sempre manter o foco na obra de Jesus para não nos afastarmos da Sua doutrina, o texto pede três coisas sobre o modo como nos devemos relacionar com os nossos líderes. Quais coisas são essas? De que forma tens lidado com esses pedidos? Será que tens obedecido e te submetido em amor aos que te lideram? Ou será que tens dificuldade em aceitar essa liderança? Porque motivo achas que isso acontece e que passos podes dar para seres mais obediente?

---

---

---

5. Qual foi a passagem de Hebreus que mais te marcou e porquê? Termina escrevendo uma oração com base nessa passagem que inclua gratidão, confissão e petição.

---

---

---

*Bons estudos!*

*E que Deus vos abençoe.*

*Equipa das Mulheres da Lapa*